

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

PLANO DE MANEJO

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

Proprietário: Agropecuária Ribeirão das Pedras LTDA



BOCAIÚVA DO SUL - PR
SETEMBRO DE 2018

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

PLANO DE MANEJO RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

Responsável: Eduardo Abilhoa Mattar, Engenheiro Florestal - CREA PR 165900/D

Colaboração - Programa Desmatamento Evitado (SPVS)

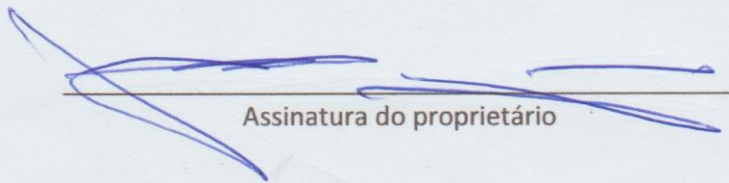
Marcelo Bosco Pinto, Biólogo, MSc

Dados secundários: Plano de Manejo Fazenda Ribeirão das Pedras, elaborado pela Sociedade Chauá no ano de 2015.

Representante Legal da Agropecuária Ribeirão das Pedras LTDA: Julio Cezar Siqueira

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

Eu, Julio Cezar Siqueira, proprietário da RPPN Papagaio-de-peito-roxo, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.



Assinatura do proprietário

BOCAIÚVA DO SUL - PR
SETEMBRO DE 2018

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	Papagaio-de-peito-roxo		
Proprietário/representante legal	Agropecuária Ribeirão das Pedras LTDA/Julio Cezar Siqueira		
Nome do imóvel	Agropecuária Ribeirão das Pedras		
Portaria de criação	637 - DOU 190 - 03/10/2017 - seção/pg. 1 - 54		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Bocaiúva do Sul	UF	Paraná
Área da propriedade (ha)	473,62	Área da RPPN (ha)	100,41
Endereço completo para correspondência	Tenente Ricardo Kirch, 315, Jardim das Américas – Curitiba/PR CEP: 81.530.120		
Telefone	(41) 3079-5773	Celular	(41) 98864-6249
Site/Blog		E-mail	bsiqueira02@gmail.com
Ponto de localização (coordenada geográfica)	25°5'32,00''S / 49°4'21,00''W		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica - Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)		
Atividades desenvolvidas ou implementadas na RPPN: (X) Proteção/Conservação () Educação Ambiental () Pesquisa Científica (X) Visitação (X) Recuperação de Áreas () Outros: _____			

SUBSOLO

O subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação	(X) SIM () NÃO
Justificativa: O subsolo foi considerado como dentro dos limites da RPPN pelo fato de se entender que qualquer alteração realizada no mesmo influenciará diretamente o ecossistema presente acima do solo.	

ESPAÇO AÉREO

O espaço aéreo integra os limites da unidade de conservação	() SIM (X) NÃO
Justificativa: Não foi verificado potencial de impacto no ecossistema pelo uso do espaço aéreo acima da RPPN.	

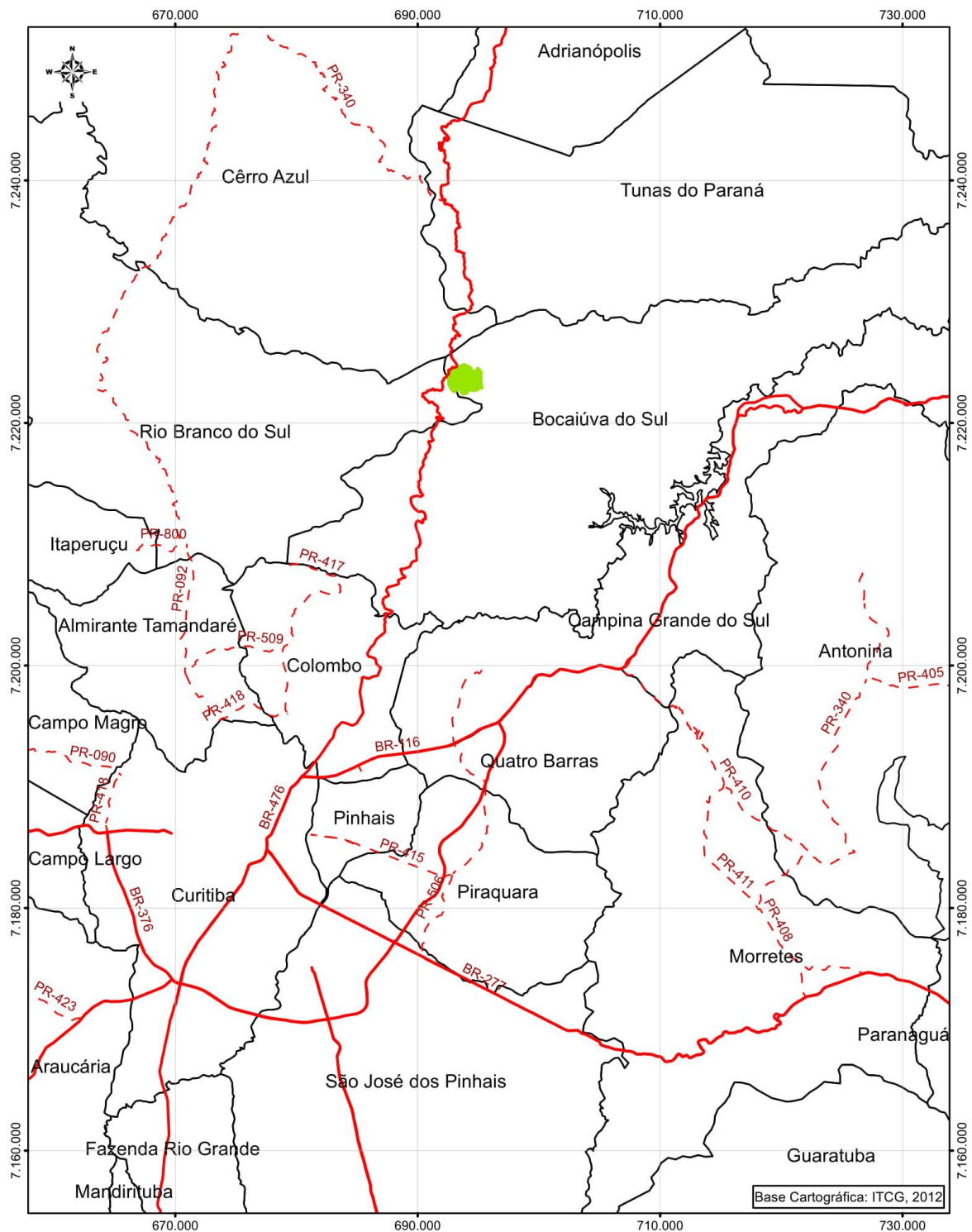
1.2. ACESSO

A RPPN Papagaio-de-peito-roxo é acessada pela rodovia José Richa (BR 476), mais comumente chamada de Estrada da Ribeira. A estrada da Ribeira tem seu início no norte do município de Curitiba, com principal acesso pela rodovia BR 116, e segue em sentido norte pelos seguintes municípios paranaenses: Colombo, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul e Adrianópolis.

A entrada da Agropecuária Ribeirão das Pedras (propriedade que abriga a RPPN Papagaio-de-peito-roxo) fica próxima do quilômetro 73 da referida rodovia, à aproximadamente 20 quilômetros do centro da cidade de Bocaiúva do Sul - PR. Bocaiúva do Sul é um município que compõe a região metropolitana de Curitiba - PR e localiza-se a cerca de 40 quilômetros dessa capital. Utilizando o sentido Curitiba - Adrianópolis da Estrada da Ribeira, a entrada da fazenda fica do lado direito e dispõe de uma placa: “Eco Pousada Valle do Ribeira”, referente à pousada que funciona nessa propriedade. O acesso à Agropecuária Ribeirão das Pedras pode ser visualizado na figura 1.

Até a recepção da pousada são percorridos aproximadamente 800 m por estrada de terra coberta por camada de cascalho – trecho já pertencente à propriedade. O extremo norte da RPPN Papagaio-de-peito-roxo pode ser acessado pela mesma estrada de terra, aproximadamente 600 m adiante da recepção. Existem estradas com menor trafegabilidade margeando a maior parte do lado oeste da RPPN e atravessando a área da mesma no sentido leste - oeste.

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO



Legenda

- - Rodovia Estadual
- Rodovia Federal
- Limite da Propriedade
- Municípios do Paraná

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA PROPRIEDADE: AGROPECUÁRIA RIBEIRÃO DAS PEDRAS

1:400.000
5 2,5 0 5 km

Responsável Técnico
Alessandra Xavier de Oliveira
CREA 138498/D-PR



Dezembro/2016

Figura 1. Mapa de localização da Agropecuária Ribeirão das Pedras, onde se situa a RPPN Papagaio-de-peito-roxo.

1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

A Fazenda Ribeirão das Pedras, onde se encontra a RPPN Papagaio-de-peito-roxo, foi adquirida pelo atual proprietário, Julio Cesar Siqueira em 2002. Era bastante devastada, pois os antigos proprietários utilizavam a fazenda para pecuária, e haviam transformado grande parte das florestas em área de pasto. Muitas árvores de madeira nobre, como a imbuia (*Ocotea porosa*), por exemplo, foram simplesmente derrubadas e abandonadas, ou então traçadas e vendidas.

Quando adquiriu a propriedade, Julio Cesar Siqueira tinha o objetivo de construir uma pousada, onde moradores de Curitiba e de outras cidades pudessem passar momentos de lazer em contato com a natureza. A construção dessa pousada ocorreu em 2003 e a partir do início do seu funcionamento, tendo em vista que a mesma já contava com certificação da ISO 14.001, foi implantado um Sistema de Gestão Ambiental, no qual, além da destinação dos resíduos sólidos e economia de água e energia, também foi estabelecido um sistema de recuperação das áreas degradadas pela pastagem. Foram plantadas mudas de árvores, principalmente araucária, e outras áreas deixaram de ser usadas para que a regeneração natural fizesse o trabalho de recuperação.

Devido ao interesse do proprietário pela conservação da natureza e à importância da manutenção de áreas naturais da floresta com araucária, sendo o Vale do Ribeira uma região de elevada importância para a conservação, a Fazenda Ribeirão das Pedras passou a fazer parte do Programa Desmatamento Evitado da SPVS a partir de agosto de 2012 e a criação da RPPN Papagaio-de-peito-roxo é fruto das atividades desenvolvidas nesse programa.

2 - DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1 – Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				Em Recuperação
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			
Bioma			Inicial	Intermediário	Avançado
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	(X)	(X)	()	(X)
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

Observação:

No ambiente da RPPN predomina o estágio inicial de desenvolvimento, que é representado por um mosaico de vegetação arbustivo arbóreo nas bordas da floresta e arbórea em alguns pontos isolados do seu interior. A vegetação em estágio inicial na porção central da RPPN recebeu entre os anos de 2015 e 2017 um plantio de enriquecimento com espécies nativas em espaçamento de 5 m x 5 m. Durante o mesmo período, foi realizado o plantio de 39 espécies nativas da floresta com araucária em espaçamento 3 m x 2 m nas áreas abertas. O estágio intermediário ocorre em duas áreas específicas, uma no norte e outra no centro-sul da RPPN, que consistem principalmente em áreas mais íngremes e fundos dos vales.

2.1.2 – Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	
() Mata Nebular	
() Mata de Encosta	
() Campos rupestres	
() Campos de altitudes	
(X) Brejos e alagados	
(X) Espécies Exóticas	
(X) Espécies Invasoras	
() Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	
() Outros	

Observação:

As formações encontradas na RPPN Papagaio-de-peito-roxo são: Floresta Ombrófila Mista montana (Mata com Araucária), Floresta Ombrófila Mista aluvial (Floresta ripária ou de galeria) e formações pioneiras de influência fluvial (Várzeas). Ocorre amplo predomínio das formações florestais, sendo que as áreas de várzea margeiam as áreas tipicamente florestais em alguns locais que apresentam afloramento do lençol freático, sazonal ou periodicamente.

2.1.3 - Flora

Principais características e Importância
O levantamento florístico realizado em março de 2014 abrangeu 119 espécies nativas pertencentes a 87 gêneros e 51 famílias botânicas (Anexo I). Sob o ponto de vista da riqueza específica, considerando apenas as espécies que ocorrem naturalmente na RPPN, destacam-se as famílias Asteraceae, Fabaceae e Melastomataceae com dez, oito e oito espécies distintas respectivamente. Igualmente ricas são Bromeliaceae e Polypodiaceae, com seis e cinco espécies respectivamente. A presença de uma riqueza que pode ser considerada mediana na Floresta Ombrófila Mista, e com considerável presença de Asteraceae e Fabaceae ressalta a existência de muitos trechos em estágios

iniciais da sucessão, uma vez que estas famílias tendem a predominar em florestas mais jovens. A maior parte da área é formada de florestas resultantes de um processo de recuperação recente (menos de 25 anos) de áreas desmatadas e de pastagens.

Oficialmente, cinco das espécies registradas se destacam por fazerem parte das listas estadual, nacional ou global de flora ameaçada (SEMA, 1995; MMA, 2008; IUCN, 2013): *Araucaria angustifolia*, *Cedrela fissilis*, *Dicksonia sellowiana*, *Ilex paraguariensis* e *Ocotea porosa*. A presença destas espécies na RPPN Papagaio-de-peito-roxo indica sua importância ecológica para a região, justificando o esforço em manter, conservar e enriquecer os remanescentes de vegetação.

Foram detectadas sete espécies exóticas nos remanescentes florestais. Na categoria estabelecida enquadra-se *Diospyrus kaki* (caqui) e *Eucalyptus* sp., ambas plantadas pelo proprietário e pelo antigo arrendatário da pousada (pois atualmente a pousada se encontra sob administração do proprietário) em tempos remotos, mas que não apresentam regeneração natural.

Como invasoras ocorrem *Pinus elliottii* (pinus), *Hovenia dulcis* (uva-do-japão), *Citrus limonia* (limão-cravo), *Morus nigra* (amora) e *Hedychium coronarium* (lírio-do-brejo). O pinus e a amora invadiram clareiras e bordaduras dos remanescentes florestais. O pinus vem invadindo de forma progressiva grande parte das pastagens e várzeas da propriedade, causando sérios impactos nestes ecossistemas. A uva-do-japão se dispersou provavelmente a partir de matrizes plantadas por vizinhos, sendo que sua invasão ainda é incipiente, apenas com indivíduos jovens. O limão-cravo ocorre em diversos trechos dos remanescentes florestais, provavelmente introduzido por sementes durante deslocamentos e acampamentos pretéritos no interior da floresta. O lírio-do-brejo tem adensamentos em regiões de beira de córregos. Todas estas cinco espécies constam na Lista Oficial de Espécies Exóticas Invasoras para o Estado do Paraná (IAP, 2007).

Além das espécies arbóreas, as comunidades vegetais da RPPN Papagaio-de-peito-roxo também comportam várias espécies arbustivas, lianas e herbáceas.

Dentre as plantas de porte arbustivo mais relevantes na área da RPPN estão espécies heliófilas ou de luz difusa que ocupam as muitas clareiras existentes. É o caso de: *Baccharis dracunculifolia* (vassourinha), *Lantana camara* (camará), *Siphocampylus* sp., *Collaea speciosa* (jetirana) e *Rubus* spp. (amoras-do-mato). Alguns trechos apresentam densas populações de *Merostachys multiramea* (taquara) e *Chusquea* sp..

Nos ambientes mais sombreados das florestas em melhor estado de conservação são comuns *Cyathea* spp. (xaxins-de-espinho), *Cordyline spectabilis* (uvarana), *Leandra* spp. e *Miconia* spp. (pixiricas), *Piper gaudichaudianum* (falso-jaborandi) e *Psychotria* spp. (pasto-de-anta).

Dentre as plantas herbáceas, destaca-se o capim-navalha (*Rhynchospora corymbosa*), que forma touceiras cobrindo boa parte do solo florestal, especialmente nos trechos onde houve impacto no subosque. Outras espécies comuns são *Salvia melissiflora* e *Leandra australis*. Nas clareiras recentes é comum o predomínio da samambaia-das-taperas (*Pteridium arachnoideum*).

Nos locais mais conservados, com maior sombreamento e umidade, ocorrem herbáceas mais exigentes como *Begonia* sp. e *Calathea* sp..

Outro grupo presente é o das epífitas, plantas que se fixam sobre outras plantas, mas que ao contrário das parasitas, não causam mal ao indivíduo que lhes fornece o apoio. A existência dessas epífitas é um indicativo de que a sucessão vegetal está sendo promissora tendo locais com poucas perturbações.

De maneira geral, as florestas da área, por terem sofrido consideráveis interferências humanas, apresentam riqueza moderada de epífitas na maior parte de suas árvores. No entanto, nos indivíduos remanescentes de grande porte, assim como nos trechos de floresta no estágio médio da sucessão, existem comunidades consideráveis de epífitas.

Dentre as epífitas mais comuns estão: *Vriesea* sp., *Tillandsia geminiflora*, *Tillandsia tenuifolia*, *Acianthera sonderiana*, *Vriesea friburgensis*, *Vriesea gutata*, *Vriesea platynema*, *Begonia* sp. e *Philodendron loefgrenii*. Essas epífitas se encontram principalmente nos locais mais conservados, caracterizados por árvores mais antigas e por uma condição de umidade relativa do ar mais constante.

2.1.4 - Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo.

2.2. FAUNA

Principais características e Importância

AVES:

O diagnóstico de campo apontou a ocorrência de 109 espécies de aves para os domínios da RPPN Papagaio-de-peito-roxo. Através da análise de dados secundários obtidos através de MATER NATURA (1997) e GEEP AÇUNGUI (2003), espera-se a ocorrência de pelo menos 189 espécies de

aves separadas em 21 ordens e 49 famílias. Uma maior riqueza de espécies deve ser confirmada com a continuidade de levantamentos de campo sistemáticos.

Um total de 22 espécies são endêmicas do grande Bioma de Floresta Atlântica, segundo Stotz et al., (1996). Dentre estas merece destaque o grimeiro (*Leptasthenura setaria*), furnarídeo intrinsecamente relacionado à presença da araucária e conseqüentemente restrito à área de distribuição da Floresta Ombrófila Mista. O macuquinho (*Eleoscytalopus indigoticus*) é mencionado como endêmico do Brasil.

Dentre as espécies registradas na área estudada, o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) merece destaque por apresentar status relevante. Este papagaio é vulnerável para o Estado do Paraná, próximo de ameaça para o Brasil e também a nível mundial, (SEMA, 2004; ICMBio 2014 e IUCN, 2013). Por conta dessa relevância para a conservação da natureza, a RPPN objeto do presente trabalho foi batizada com o nome popular dessa ave.

O mosaico de ambientes e estágios sucessionais que ocorre na RPPN - conjugado com a extensão da área e sua conectividade com outras áreas florestais existentes na região - propiciam uma considerável riqueza de espécies de aves.

O reflexo do estado de conservação da área é revelado pela baixa porcentagem de espécies de aves tidas como exigentes, bem como pela elevada porcentagem de espécies de aves classificadas como parcialmente exigentes e generalistas.

No entanto, mesmo sobre grande influência de intervenção antrópica, os remanescentes florestais da fazenda, onde se encontram as áreas de adoção, são de relevante importância para a sobrevivência da grande maioria das espécies de aves dependentes e semi-dependentes de ambiente florestal para sua sobrevivência.

O ambiente florestal oferece suporte para espécies de aves mais exigentes em relação às condições de conservação do ambiente e que são encontradas principalmente no estrato superior da floresta secundária. Destas merecem destaque espécies pertencentes à guilda dos frugívoros como, por exemplo, o tucano-de-bico-verde (*Rhamphastos dicolorus*), a tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*), frugívoros especialistas como a maitaca-verde (*Pionus maximilliani*) assim como aves de grande porte como o Jacu (*Penelope obscura*) frugívoro e cinegético além de pequenos frugívoros, dentre os quais fi-fi-verdadeiro (*Euphonia chlorotica*) e o flautim (*Schiformis virescens*).

O estrato superior também abriga representantes bastante comuns nas Florestas com Araucária dentre as quais a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), que embora seja considerada como quase ameaçada por IUCN (2013) é uma espécie de gralha comum e abundante na região. O grimeiro (*Leptasthenura setaria*), espécie arborícola e abundante na região, tem sua ocorrência relacionada à Floresta Ombrófila Mista e um dos principais representantes de endemismos deste bioma (SICK, 1997), e exclusivamente relacionada ao pinheiro-do-paraná.

No estrato médio da floresta ocorrem algumas espécies exigentes como o surucuá-de-barriga-vermelha (*Trogon surrucura*), onívora de sub-copa, a borboletinha-do-mato (*Phylloscartes ventralis*) insetívoro de sub-copa, insetívoras escaladoras de tronco e galho como o arapaçu-verde (*Sittasomus griseicapillus*), o limpa-folha-de-testa-canela (*Philydor rufum*), o pica-pauzinho-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*) e o pica-pau-rei (*Campephilus robustus*).

No sub-bosque são comuns espécies de aves pertencentes à guilda dos insetívoros, como a choquinha-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*) e a choquinha-lisa (*Dysithamnus mentalis*). No solo da floresta são encontradas espécies pertencentes à guilda dos onívoros de solo como por exemplo o inhambu-guaçu (*Crypturellus obsoletus*), o uru (*Odontophorus capueira*) e a saracura-do-mato (*Aramides saracura*).

Nas bordas da floresta e nas porções de floresta em estágio sucessional inicial são comuns

espécies de aves de baixa valência ecológica.

Uma elevada porcentagem de espécies pertencentes a esse grupo foi encontrada (mais de 40%) - reflexo da qualidade do ambiente local. Nesta formação são observadas espécies de aves onívoras como, por exemplo, o bem-te-vi, (*Pitangus sulphuratus*), o pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*) a risadinha (*Camptostoma obsoletum*), o chupa-dente (*Conopophaga lineata*), o pica-pau-anão-de-coleira (*Picumnus temminckii*), as pombas asa-branca (*Columba picazuro*) e a avoante (*Zenaida auriculata*).

Ocorre ainda o cisqueiro (*Clibanornis dendrocolaptoides*), espécie relacionada às Florestas com Araucária (SICK, 1997) e ao centro de endemismo, denominado por CRACRAFT (1985) como “Paraná Center”. Neste ambiente também são comuns espécies de aves sinantrópicas onívoras como o joão-de-barro (*Furnarius rufus*), a sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), além de insetívoros como a curruíra (*Troglodytes musculus*).

O ambiente aberto é composto pelas as formações secundárias arbustivas encontradas nas áreas de recuperação e pelas áreas desprovidas de vegetação. São encontradas espécies de aves generalistas como, por exemplo: o anu-branco (*Guira guira*), o pia-cobra (*Geothlypis aequinoctialis*), o coleirinho (*Sporophila caerulescens*) e o tico-tico (*Zonotrichia capensis*), dentre outras. Em locais desprovidos de vegetação ocorrem espécies de aves como a curucaca (*Theristicus caudatus*), o quero-quero (*Vanelus chillensis*) e o chupim (*Molothrus bonariensis*) e o pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*).

Algumas espécies são tidas como residentes de verão por SICK (1997) e realizam deslocamentos sazonais após o encerramento das atividades reprodutivas, deslocando-se para áreas mais quentes no Brasil Central ou norte da América do Sul, retornando no início da primavera. Destas destacam-se aves pertencentes à guilda dos insetívoros, como o gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*), a tesourinha-do-campo (*Tyrannus savana*) e o suiriri-tropical (*Tyrannus melancholicus*), bem-te-vi-rajado (*Myiodinastes maculatus*), dentre outros.

Os brejos, presentes na área de estudo de forma extremamente pontual, abrigam espécies de aves bastante exclusivas destes ambientes das quais o sabiá-do-banhado (*Embernagra platensis*), a narceja (*Gallinago paraguayiae*) o socozinho (*Butorides striatus*) e o sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*). Este ambiente também abriga espécies que ocupam igualmente a borda da mata e estágios sucessionais iniciais, dentre as quais: o pia-cobra (*Geothlypis aequinoctialis*) e o joão-teneném (*Synallaxis spixi*), o tico-tico (*Zonotrichia capensis*) dentre outras.

MAMÍFEROS:

A lista preliminar dos mamíferos da Fazenda Ribeirão das Pedras contém 55 espécies, sendo 21 delas (38%) de ocorrência potencial. Esse total é composto por nove ordens e 22 famílias, e corresponde a cerca de 30% do total de mamíferos ocorrentes no Estado do Paraná (IAP A, 2010), o que indica um alto grau de importância da área para a conservação da mastofauna paranaense.

Foram considerados de alto interesse conservacionista aqueles mamíferos constantes nas listas da fauna ameaçada do Paraná (IAP A, 2010), do Brasil (ICMBio, 2014), e/ou global de espécies ameaçadas (IUCN, 2013), quais sejam: Bugio-ruivo, macaco-prego, morcego, gato-do-mato-pequeno, gato-do-mato-maracajá, jaguatirica, onça-parda, gato-mourisco, lontra, veado-catingueiro, cateto, paca, rato-do-mato, cutia e tapiti (os nomes científicos referentes a estas encontram-se no anexo II), totalizando 15 espécies que representam 29% do total registrado. A grande maioria das espécies registradas é considerada de “menor risco” (LC), o que geralmente se refere aos táxons de distribuição ampla e abundante.

As espécies de mamíferos registradas, na grande maioria, conseguem se adaptar com facilidade

aos distúrbios do meio, pois apresentam alta plasticidade ecológica (65%, n=36). Essas espécies apresentam tempo de desenvolvimento curto, com esforço reprodutivo e mortalidade elevados. São generalistas em relação ao habitat e à alimentação.

Espécies de plasticidade moderada conseguem se manter em áreas naturais se as interferências ao meio onde estão estabelecidas sejam pouco intensas. Tais espécies representam 29% (n=16) do total registrado.

Apenas uma espécie possui baixa plasticidade ecológica (1,8%), a paca, mais exigente em relação às características ecológicas das áreas onde vive, requerendo áreas com menor grau de alteração.

A amostragem rápida de mamíferos tende a obter informações de espécies que, em virtude do maior tamanho corporal, possuem maior capacidade de deslocamento, são mais facilmente observadas e por isso mais conhecidas, sendo mais comumente citadas em entrevistas. Essas mesmas espécies deixam muitos sinais nas áreas que utilizam, permitindo o encontro de evidências indiretas (rastros, tocas, fezes).

Considerando a pressão de caça/abate, 29% (n=16) das espécies apresentam alto interesse cinegético. Estão nessa categoria principalmente os tatus e ungulados (animais com casco), além daquelas espécies que são bastante perseguidas em decorrência do eventual consumo de animais domésticos, como felinos e lontras. A caça é um dos principais fatores de impacto à sobrevivência das populações, que muitas vezes não conseguem reproduzir-se num ritmo mais acelerado do que aquele no qual são abatidos.

Com relação à alimentação, os invertebrados são o item mais consumido, sendo utilizados por 32 espécies de mamíferos, seguido por brotos, frutos, vertebrados e sementes (25, 20, 16 e 14 espécies respectivamente). Esse tipo de avaliação é importante, pois enfatiza a estreita relação entre as espécies e seu meio, bem como a inter-relação entre espécies distintas, mas que se tornam dependentes em função de aspectos de seu hábito de vida.

Muitas das espécies registradas são consideradas onívoras (n=29; 52,7%), ou seja, se alimentam de vários itens diferentes, em função da disponibilidade e sazonalidade dos alimentos. Espécies onívoras possuem uma vantagem adaptativa uma vez que não dependem de recursos específicos, o que favorece o seu estabelecimento e manutenção em áreas alteradas. A habilidade de uma espécie onívora de substituir um recurso alimentar por outro, conforme a sua disponibilidade, pode manter a sua população em altas densidades e levar à extinção espécies-presa que se encontrem em baixa densidade no ambiente (ATTAYDE ET AL., 2006).

O expressivo consumo de brotos mostra a importância da regeneração natural de espécies-planta. Já o consumo de frutos reflete o papel da fauna para este processo de regeneração, e também de manutenção da floresta, através da dispersão de sementes. Da mesma forma o consumo de sementes revela a participação da fauna nesses processos, uma vez que aquelas sementes consumidas, e conseqüentemente predadas, não darão origem a novas plântulas. Muitos mamíferos carnívoros estão no topo da cadeia alimentar e representam uma extraordinária função na manutenção do equilíbrio ecológico, como controladores das populações de suas presas. Esse é o caso, por exemplo, dos felídeos, como a jaguatirica e os gatos-do-mato, que frequentemente se alimentam de pequenos roedores, atuando no controle de suas populações (OLIVEIRA & CASSARO, 1997).

Do ponto de vista da conservação, a RPPN abriga em grande parte espécies de mamíferos em situação de “risco menor”, não avaliadas ou não citadas em nenhuma lista de espécies sob risco de extinção. Esse fato, no entanto, não diminui a importância da área em questão para a conservação da fauna, uma vez que o compromisso assumido em relação à manutenção, adensamento e recuperação da cobertura florestal hora existente, só tem a beneficiar toda a

fauna que ali vive, criando ambientes cada vez melhores, capazes de abrigar novas espécies que com o passar do tempo poderão se estabelecer na propriedade.

A destruição de ambientes naturais é certamente o maior impacto exercido sobre a fauna silvestre, uma vez que suprime o ambiente que dá suporte a todas as espécies ocorrentes no local atingido, sem distinção. A caça, perseguição e abate de animais silvestres parece ser uma ameaça representativa à fauna nativa na região.

A proximidade à BR 476 também favorece o acesso à propriedade. A concentração de esforços na perseguição a uma determinada espécie pode, em pouquíssimo tempo, dizimar populações inteiras. Estão mais sujeitas a isso as espécies de maior porte e/ou com baixas taxas reprodutivas, podendo facilmente ser localmente extintas.

Atropelamentos de fauna silvestre são muito comuns, tanto em regiões bastante conservadas, quanto em locais mais fragmentados, onde a fauna precisa se deslocar para acessar remanescentes vegetacionais dentro de uma paisagem alterada. Assim, o trecho da Rodovia (BR 476) que passa na entrada da propriedade pode ser palco para eventos dessa natureza.

Na fazenda que comporta a RPPN Papagaio-de-peito-roxo existem cães domésticos, cavalos, pôneis, vacas, ovelhas, coelhos, galinhas, galinhas de angola, perus e gansos. Animais domésticos podem apresentar risco às espécies silvestres, no que diz respeito à predação, mas principalmente se considerados aspectos de saúde ambiental, hoje estudados pela medicina da conservação, como por exemplo, a eventual disseminação de patógenos como raiva, cinomose e parvovirose.

A abundância de recursos hídricos (rios, riachos e lagoas) na propriedade beneficia várias espécies de mamíferos e oferece diversidade de micro-ambientes, fundamentais para algumas espécies de maior especificidade de habitat.

2.2.2. Lista das espécies de Fauna, anexo ao Plano de Manejo.

2.3. RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
<input checked="" type="checkbox"/> Planaltos	
<input checked="" type="checkbox"/> Montanhas	
<input type="checkbox"/> Depressões	
<input type="checkbox"/> Planícies	
<input type="checkbox"/> Outros	

Observação: A RPPN encontra-se inserida na unidade morfoescultural Primeiro Planalto Paranaense, estando mais precisamente sobre a sub-unidade morfoescultural denominada Planalto Dissecado de Tunas do Paraná, perto de sua divisa com o Planalto de Curitiba, e a poucos quilômetros dos Blocos Soerguidos da Serra do Mar, que se dispõe a leste (MAACK, 1981; MINEROPAR, 2006).

O Planalto Dissecado de Tunas do Paraná apresenta dissecação alta e ocupa uma área de 1.250,20 km². As classes de declividade predominantes são menores que 6% em uma área de 548,66 km² e de 12-30% em uma área de 437,58 km². Em relação ao relevo, apresenta um gradiente de 760 metros com altitudes variando entre 640 (mínima) e 1.400 (máxima) metros s. n. m. As formas predominantes são topos alongados e em cristas, vertentes retilíneas e vales em “V” encaixado (MINEROPAR, 2006).

2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

Tipo de Cavidade	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Caverna			
<input type="checkbox"/> Gruta			
<input type="checkbox"/> Lapa			

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

<input type="checkbox"/> Furna			
<input type="checkbox"/> Toca			
<input type="checkbox"/> Abrigo sobre Rochas			
<input type="checkbox"/> Abismo			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não possui nenhum tipo de cavidade			
Observação:			

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
<input checked="" type="checkbox"/> Rio\córrego		
<input type="checkbox"/> Riacho\lgarapé		
<input checked="" type="checkbox"/> Nascentes\ Olho D'Água		
<input type="checkbox"/> Lago		
<input type="checkbox"/> Lagoa natural		
<input type="checkbox"/> Lagoa artificial		
<input checked="" type="checkbox"/> Cachoeira		
<input checked="" type="checkbox"/> Banhado		
<input type="checkbox"/> Açude		
<input type="checkbox"/> Represa		
<input type="checkbox"/> Bacia hidrográfica		
<input type="checkbox"/> Aquíferos subterrâneos		
<input type="checkbox"/> Outros		

Observação: A RPPN Papagaio-de-peito-roxo está inserida na bacia hidrográfica do rio Ribeira, que desemboca no Oceano Atlântico já no estado de São Paulo e forma regiões de ecótonos importantes. Os córregos existentes na RPPN Papagaio-de-peito-roxo não se inserem em ecótonos, pois na altitude em que a área se encontra a vegetação é claramente constituída apenas da Floresta Ombrófila Mista. Existem dois córregos principais que cruzam a área da RPPN Papagaio-de-peito-roxo, nenhum deles com nomenclatura. O primeiro e maior, cruza a RPPN entre sua porção norte (área I) e sua porção central (parte da área II em processo de recuperação e enriquecimento), tendo vários córregos menores como afluentes. O segundo córrego passa na parte sul da área em recuperação e enriquecimento, próximo da porção sudeste-sul da RPPN, formando várzeas e tendo vários pequenos afluentes. São vários os córregos da propriedade e da RPPN, todos pequenos, sendo os maiores com largura máxima de cinco metros.

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Ruínas históricas			
<input type="checkbox"/> Muros históricos			
<input type="checkbox"/> Igreja			
<input type="checkbox"/> Cemitério			
<input type="checkbox"/> Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
<input type="checkbox"/> Inscrições rupestres			
<input type="checkbox"/> Abrigos sob rochas			
<input type="checkbox"/> Casas subterrâneas			
<input type="checkbox"/> Urnas de sepultamento			
<input type="checkbox"/> Sítios arqueológicos			
<input type="checkbox"/> Outros			

Observação: Embora na RPPN Papagaio-de-peito-roxo não haja nenhum dos atributos descritos acima, o conjunto

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

de paisagens existentes na mesma e na propriedade como um todo podem proporcionar aos visitantes uma abordagem interessante sobre a dinâmica de modificação das paisagens dentro do contexto histórico da região. Existe na propriedade, fora da área da RPPN, uma edificação construída originalmente como “Museu da Fazenda”, que consiste numa réplica da casa do avô do proprietário.

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para pesquisadores	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Área de acampamento	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Auditório	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Instalação sanitária	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do proprietário	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do caseiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Camping	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Centro de visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Cerca	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Estrada	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Guarita	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Hotel / Pousada	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

Mirante	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Museu	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Passarela suspensa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Ponte	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	2	<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Portaria	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Restaurante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	10	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sinalização interpretativa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sede administrativa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Torre de observação	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Trilhas	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	9	<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Possui infraestrutura na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Observação: A sede administrativa será alocada fora da RPPN, conforme projeto específico (item 3.4).				

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de radio comunicação	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sistema telefônico	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	A propriedade dispõe de telefone fixo e rede móvel em alguns pontos específicos, que são eventualmente empregados para a gestão da RPPN.
Rede de esgoto	<input checked="" type="checkbox"/> Sim		<input checked="" type="checkbox"/> Bom	A propriedade dispõe

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	de um sistema de tratamento de efluentes, mas na RPPN não se produz qualquer efluente, em função da inexistência de infraestrutura na mesma.
Equipamento de primeiros socorros	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	A propriedade dispõe de pás, abafadores, enxadas e um caminhão pipa, aptos à utilização na RPPN.
Equipamento para apoio a pesquisa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Veículo Terrestre	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Trator e caminhonete.
Veículo Aquático	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Veículo Aéreo	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Tirolesa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Teleférico	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Observações: Os equipamentos citados como existentes não se encontram na área da RPPN, mas em outras áreas da propriedade. No entanto, o uso desses equipamentos se dá para todas as atividades da propriedade, incluindo as que são realizadas na RPPN.				

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	<input checked="" type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input checked="" type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input checked="" type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input checked="" type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input checked="" type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. <input checked="" type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input checked="" type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input type="checkbox"/> Extração de vegetais <input type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input checked="" type="checkbox"/> Deposito de lixo no interior da RPPN <input type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN <input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... <input type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Rondas periódicas na RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Aprimoramento do sistema de coleta e armazenamento do lixo.
4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

		<p>anos, provocado pelo homem ou por causas naturais.</p> <p>(X) Nenhuma ocorrência</p> <p>() Outros</p>		
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	<p>(X) Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente.</p> <p>() Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente.</p> <p>(X) Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies.</p> <p>() Nenhuma presença ou ocorrência</p> <p>() Outros</p>	<p>() Alta</p> <p>(X) Média</p> <p>() Baixa</p>	<p>(X) Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras)</p> <p>() Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras)</p> <p>() Controle das superpopulações das espécies dominantes.</p> <p>() Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras</p> <p>() Nenhuma atividade implantada</p> <p>() Outros</p>
6	Ameaças externas que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<p>() Centrais Hidrelétricas</p> <p>() Rede de transmissão elétrica</p> <p>() Estradas no interior da RPPN</p> <p>(X) Estradas ou rodovias no entorno da RPPN</p> <p>() Gasoduto</p> <p>() Mineração/Garimpo</p> <p>() Lixo no entorno da RPPN</p> <p>() Poluição dos cursos d'água</p> <p>() Nenhuma ocorrência</p> <p>() Outros</p>	<p>() Alta</p> <p>(X) Média</p> <p>() Baixa</p>	<p>() Nenhuma atividade implantada</p> <p>(X) Placas de sinalização</p>
Observações:				

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. PESQUISA CIENTÍFICA

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
			() Sim () Não
			() Sim () Não

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

	() Sim () Não
Observação: Atualmente não existem pesquisas na área da RPPN Papagaio-de-peito-roxo.	

2.10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
() Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Palestras e reuniões sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Oficinas e cursos sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
(X) Não se realiza atualmente nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				
Observação: De 2003 a 2005 o proprietário manteve um programa de educação ambiental voltado para estudantes das escolas de Tunas do Paraná. As crianças, de diferentes faixas etárias, passavam o dia na Agropecuária Ribeirão das Pedras, com o acompanhamento de monitores de uma ONG, e eram realizadas palestras com biólogos e outros técnicos da área florestal, biológica e ambiental, além de atividades, passeios e brincadeiras. Os participantes recebiam almoço e lanche, e ganhavam um kit da pousada, contendo camiseta e outros materiais. As escolas de Bocaiúva do Sul não participaram do programa por falta de interesse da Prefeitura. O programa acabou com o fechamento da pousada em 2005, mas recebeu mais de 1.500 crianças da região durante o período em que funcionou.				

2.10.3. VISITAÇÃO

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
(X) Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	Indefinido	Caminhadas realizadas pelos hóspedes e visitantes da pousada da Agropecuária Ribeirão das Pedras.
() Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Flutuação / Snorkeling	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

() Caminhada com pernoite	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Camping	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Mergulho	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Rafting / Tirolesa	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Banho de piscina	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Banho rio ou cachoeira	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Canoagem	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Boiacross	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Descida de cachoeira - cachoeirismo	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Travessia em caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a atributos culturais ou históricos	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Escalada / Rapel	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita educativa / Escola	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

<input type="checkbox"/> Observação de aves	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
<input type="checkbox"/> Acampamento	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
Outros	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade		
<input type="checkbox"/> Não se realiza nenhuma atividade de visitação na RPPN				
<p>Observação: As atividades atuais de visitação consistem na utilização das trilhas e estradas por hóspedes da pousada situada na propriedade que abriga a RPPN Papagaio-de-peito-roxo. Essas trilhas são percorridas à pé ou à cavalo e não há relação direta com temas de educação ambiental.</p> <p>Conforme citado no item anterior (Educação ambiental), a Agropecuária Ribeirão das Pedras recebia crianças de escolas de Tunas do Paraná para realizar atividades orientadas de cunho educacional-ambiental.</p>				

2.10.4. RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica: 25°5'27" S 49°4'29" W	<input checked="" type="checkbox"/> Ação provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input checked="" type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	10,95 ha
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica:	<input type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	
<input type="checkbox"/> Na RPPN não existe área degradada				
Observação: Além da área em recuperação, existe também um plantio de enriquecimento em áreas cobertas com vegetação em estágio inicial de desenvolvimento.				

2.11. RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
<input type="checkbox"/> Brigadista		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input checked="" type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Caseiro		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Corpo Técnico		<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

(especialistas)		<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Gerente		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guarda Parque		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guia		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Pessoal Administrativo		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Recepcionista		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Vigilante		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input checked="" type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Voluntários		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
Outros		<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN não possui nenhum funcionário			
Observações: A RPPN não possui nenhum funcionário, mas as atividades relacionadas à mesma são realizadas por funcionários da Agropecuária Ribeirão das Pedras, conforme demandas específicas, de maneira pontual.			

2.12. PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	A SPVS fornece as diretrizes para a gestão voltada à conservação da natureza, oferecendo soluções por meio de apoio técnico direto, parcerias e outros programas. A SPVS fomentou a entrada de recursos de terceiros destinados à conservação da natureza na Agropecuária Ribeirão das Pedras até o ano de 2017; participou da

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

			elaboração e da implantação dos programas de recuperação e de enriquecimento e; participou da elaboração e da implementação do plano de manejo da propriedade.
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
<input type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			
Observação: O apoio financeiro ocorria através do Programa Desmatamento Evitado da SPVS, que encerrou-se no ano de 2017. As atividades realizadas durante esse programa estão intrinsecamente relacionadas à criação da RPPN Papagaio-de-peito-roxo.			

2.13 – PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
<input type="checkbox"/> Livro			
<input type="checkbox"/> Artigo			
<input type="checkbox"/> Folder / Folheto			
<input type="checkbox"/> Matéria Jornalística			
<input type="checkbox"/> Matéria em Revista			
<input type="checkbox"/> Cartaz			
<input type="checkbox"/> Painel			
<input type="checkbox"/> Publicação em blog ou site			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não existe nenhuma publicação referente a RPPN			
Observações:			

2.14 – ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.

A área da RPPN é a área total do imóvel? Se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não 78,80%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 55,80% <input type="checkbox"/> não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 31,49% <input type="checkbox"/> não
Observação:	

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

2.14.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input checked="" type="checkbox"/> Turismo Rural <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel
Observação: Existe uma pousada na propriedade e plantios de árvores exóticas para a produção de madeira.

2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.

<input type="checkbox"/> Moradia <input type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Somente para preservar
Observação: As atividades da área são voltadas ao turismo rural, à produção e à conservação da natureza.

2.14.4 – Infraestrutura existente na propriedade.

Infraestrutura	
<input checked="" type="checkbox"/> Casa dos proprietários <input checked="" type="checkbox"/> Casa do caseiro <input checked="" type="checkbox"/> Hotel / Pousada <input checked="" type="checkbox"/> Centro de visitantes <input checked="" type="checkbox"/> Estacionamento <input checked="" type="checkbox"/> Museu <input checked="" type="checkbox"/> Camping <input checked="" type="checkbox"/> Galpão	<input checked="" type="checkbox"/> Estradas <input checked="" type="checkbox"/> Portaria <input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante <input checked="" type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira <input checked="" type="checkbox"/> Piscina <input checked="" type="checkbox"/> Área para lazer <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura
Observação: A casa do proprietário na propriedade não se constitui em sua residência, mas é frequentemente utilizada, uma vez que o proprietário é quem gere a Agropecuária Ribeirão das Pedras, incluindo a pousada e a RPPN.	

2.14.5 – Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários.

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input checked="" type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	12
<input checked="" type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
Observação: Os funcionários exercem funções diversificadas, como fiscalização, manutenção, atividades da pousada, entre outras.		

2.14.6. Informações adicionais sobre a propriedade

Descrição A Agropecuária Ribeirão das Pedras situa-se na extremidade noroeste do município de Bocaiúva do Sul, próximo à divisa com o município de Rio Branco do Sul. Abrange 473,62 hectares, dos quais 100,41 ha encontram-se atualmente protegidos na forma de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). A Fazenda Ribeirão das Pedras abriga uma pousada que utiliza aproximadamente 1,7% da área total da propriedade. Cerca de 37% da área total da fazenda corresponde a remanescentes florestais nativos, enquanto a
--

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

RPPN cobre 21% da propriedade.

As áreas em recuperação e enriquecimento encontram-se dentro e fora da área da RPPN, correspondendo a aproximadamente 16% de toda a propriedade (76,57 ha). Trata-se de plantios compensatórios referentes a impactos causados por uma supressão de vegetação em obras da Autopista Litoral Sul SA.

Os plantios de recuperação e outras atividades de conservação da natureza resultam do apoio e da participação da SPVS, principalmente através do Programa de Desmatamento Evitado, criado e gerido por esta organização do terceiro setor.

Existem plantios de *Pinus elliottii* que perfazem cerca de 14% de toda a área da Agropecuária Ribeirão das Pedras e as pastagens cobrem aproximadamente 7%.

Entre as principais edificações da propriedade estão:

- Um mirante e uma pequena capela logo na entrada da fazenda.
- Uma pequena portaria construída em alvenaria.
- Um centro de eventos construído em madeira e alvenaria com capacidade para 300 pessoas
- Uma recepção construída em madeira.
- Uma sede da fazenda construída em madeira e alvenaria.
- Três barracões em alvenaria.
- Quatro casas onde moram os colaboradores que trabalham na propriedade sendo três em alvenaria e uma em madeira.
- Dois galpões em alvenaria para armazenamento de máquinas, ferramentas e outros equipamentos utilizados na fazenda. Anexo a um dos galpões há ainda uma cocheira, uma ferraria e uma selaria.
- Um salão de jogos construído em madeira.
- Um play-ground.
- Um bar chamado “Bar da Bica”.
- Piscinas sendo uma grande para adultos e duas pequenas para crianças.
- Um salão de festas.
- 20 chalés de madeira construídos no sistema pré-fabricado. Cada chalé possui capacidade para até quatro pessoas e conta com dois quartos, um banheiro, uma sala de estar e uma varanda.
- Um restaurante construído em madeira denominado “Fogo de Chão”.
- Uma pequena capela em alvenaria localizada próxima aos chalés.
- Uma Casa “Museu”. Trata-se de uma réplica da casa onde morava o avô do proprietário. Antigamente a casa era o museu da fazenda, reunindo diversos utensílios antigos.

2.15 – ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1. A RPPN faz limite com:

Limites:

- (X) A RPPN faz limite com a própria propriedade
- () A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
- () Zona urbana
- () Outras áreas protegidas
- (X) Zona rural de outras propriedades
- () Rio ou córrego
- () Outros

Observação: A porção sudeste-sul da RPPN faz limite com outra propriedade rural, o restante de seu perímetro representa divisas com o interior da Agropecuária Ribeirão das Pedras.

2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana:

() sim (X) não

Distância da sede do município: 22,7 quilômetros da sede de Bocaiúva do Sul - PR.

Observação:

2.15.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

Atividades
(X) Agricultura
(X) Pecuária
(X) Florestais
() Minerais
() Industriais
() Pesqueiras
() Crescimento urbano (loteamentos)
() Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens)
() Outros
Observação:

2.15.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

Descrição
<p>O entorno da Agropecuária Ribeirão das Pedras é representado por empreendimentos rurais de diferentes tamanhos e destinações, formando um mosaico constituído por lavouras temporárias, pastagens para criação de gado, plantios de espécies arbóreas exóticas e remanescentes vegetais nativos.</p> <p>A comunidade do entorno da fazenda é composta basicamente por três grupos distintos:</p> <p>a) Moradores da região, mas que não possuem terras, sendo funcionários/caseiros dos proprietários, que exploram economicamente as áreas.</p> <p>b) Moradores da região proprietários de comércio, como bares e borracharia.</p> <p>c) Moradores da região que possuem pequenas propriedades e exercem atividade agrícola, conjugada ou não com algum tipo de comércio local (bar, armazém, restaurante).</p> <p>As propriedades maiores, em geral, realizam atividades de silvicultura. Os caseiros, no entanto, além de administrarem a produção florestal, cultivam pequenas roças de milho, feijão, pomares de frutas, tanques de peixes para pesca, etc. Moram em casas com água encanada, vinda de nascentes, energia elétrica e banheiro com fossas sépticas. Como não pagam aluguel e nem contas de água e luz, consideram bastante vantajoso esse tipo de arranjo, e acabam também trazendo parentes para morar na propriedade (sogra, irmãos, cunhados). Isso faz com que as famílias de moradores sejam numerosas, com muitas crianças em idade escolar.</p> <p>O pequeno comércio local mantido pelos moradores da região atende tanto a população local como pessoas de passagem pela região e caminhoneiros que utilizam a BR 476. Nos bares, restaurantes e lanchonetes, o movimento é maior aos finais de semana, quando além de visitantes de outras regiões os próprios moradores se deslocam entre as diferentes localidades para ir à igreja ou visitar parentes. Na borracharia, o movimento é maior em dias de semana, quando o fluxo de caminhões é maior, mas também durante os fins de semana há atendimento a carros e caminhões.</p> <p>A agricultura local realizada pelos pequenos proprietários da área de entorno é, em geral, de subsistência, com algumas áreas de cultivo principalmente de milho e feijão. Como os pequenos produtores rurais não possuem trator, para que possam preparar o terreno dependem do equipamento da Prefeitura ou da EMATER, que é deslocado todos os dias para uma propriedade durante o período de plantio. Nem sempre é possível atender todos os proprietários inscritos e alguns eventualmente ficam sem o trator e, conseqüentemente, sem plantar. A instalação de um comércio foi uma solução encontrada por alguns desses produtores para que possam ter uma renda nesses períodos.</p> <p>A maior parte dos moradores da região vive no local há mais de 30 anos. Alguns caseiros e funcionários das empresas de reflorestamento estão há pelo menos 10 anos vivendo na região. Todos afirmam gostar da vida na localidade, principalmente pelo sossego. Um deles vivia em Curitiba e deixou o emprego e a casa para poder viver com tranquilidade na zona rural de Bocaiúva do Sul. Outros vieram para trabalhar por algum tempo e permaneceram na região.</p> <p>Em relação à percepção ambiental, o principal problema apontado pelos moradores foi a coleta de lixo, que é feita apenas a cada 15 dias na região. A Prefeitura instalou algumas lixeiras comunitárias ao longo da BR 476 para que a população deixasse ali o material reciclável. No entanto, não foi realizado qualquer trabalho educativo a respeito. Assim, o lixo depositado nessas lixeiras não é separado, e se acumula ao longo dos 15 dias de espera, atraindo insetos, ratos, cachorros e espalhando mau cheiro nas proximidades.</p> <p>A caça foi apontada pelo antigo arrendatário da pousada da Agropecuária Ribeirão das Pedras como um dos</p>

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

problemas mais graves da propriedade. É sabido que a cultura da caça é uma característica intrínseca da população dessa região, tanto na zona rural como na urbana, e apesar da redução da atividade em função da legislação ambiental mais dura e da fiscalização eventual por parte da Força Verde, sua ocorrência é praticamente certa.

2.16 – ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.19.1. Áreas de conectividade com a RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim () não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim () não
Se sim, responda: () Faz limite com RPPN () Localizada num raio de 1 km da RPPN () Localizada num raio de 5 km da RPPN (X) Localizada num raio de 10 km da RPPN () Não tenho conhecimento	
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreve o nome dessas unidades: A única unidade de conservação localizada num raio de 10 km é o Parque Estadual de Campinhos.	

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

(X) Proteção Conservação	(X) Educação Ambiental	(X) Pesquisa Científica	(X) Recuperação de Áreas
(X) Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
() Outros: _____			
Observação:			

3.2. ZONEAMENTO

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
(X) Zona de Silvestre	26,49%
(X) Zona de Proteção	60,65%
(X) Zona de Recuperação	10,91%
(X) Zona de Visitação	1,66%
Observação:	

3.2.2. Critérios utilizados

Nome da Zona: Zona Silvestre
Critérios: Áreas em melhor estado de conservação ou estratégicas para esta finalidade, destinando-se essencialmente à conservação da biodiversidade e à proteção de trechos com fragilidade ambiental. A Zona Silvestre da RPPN Papagaio-de-peito-roxo consiste nas áreas em estágio intermediário de desenvolvimento, acrescidas de uma borda de amortecimento.

RPPN PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

Nome da Zona: Zona de Proteção
Critérios: Essa zona é composta pelos remanescentes vegetais relativamente conservados, mas que já receberam certo grau de intervenção humana ou que podem receber uma intensidade de manejo relativamente maior do que a Zona Silvestre. A Zona de Proteção consiste essencialmente nas áreas em estágio inicial de desenvolvimento que não estão no entorno imediato da Zona Silvestre e nem em processo de recuperação ou enriquecimento.
Nome da Zona: Zona de Recuperação
Critérios: Áreas com significativo grau de alteração nas quais foi realizado plantio de restauração ou de enriquecimento da regeneração natural.
Nome da Zona: Zona de Visitação
Critérios: Áreas naturais com potencial paisagístico, didático e de razoável acessibilidade, justificando um maior grau de intervenção humana. Consiste basicamente nas trilhas e estradas da RPPN.

3.2.3. Normas de uso

Zona Silvestre
Normas: São permitidos: pesquisas e monitoramentos que não perturbem as comunidades biológicas; ações de proteção e fiscalização. Na zona silvestre a única infraestrutura permitida é aquela destinada à proteção e fiscalização da mesma, como: aceiros, cercas e trilhas de fiscalização. A visitação não é permitida e pesquisas somente deverão ser autorizadas em casos muito específicos. Tais características oferecem condições melhores para o avanço do estágio sucessional da floresta. A entrada de animais domésticos é expressamente proibida nas zonas silvestres. As cercas que devem conter o avanço dos animais domésticos precisam ser mantidas em bom estado de conservação, bem como as porteiras, que, por sua vez, devem ser mantidas fechadas. A fiscalização deve ser contínua a fim de garantir a proteção total das zonas silvestres. O acesso do público às zonas silvestres não é permitido, com exceção de pesquisadores que estejam conduzindo estudos nessa área. Não pode igualmente ser depositado qualquer tipo de lixo nas zonas classificadas como silvestres.
Zona de Proteção
Normas: Poderão ocorrer pesquisas, monitoramento, proteção, fiscalização, visitação de baixo impacto e coleta de sementes para fins de conservação ambiental. A implementação de infraestrutura é permitida, desde que estritamente voltada para a fiscalização, proteção e visitação de baixo impacto, como: guaritas, aceiros, cercas, estradas de acesso e trilhas de fiscalização. A visitação de baixo impacto nessa zona compreende o ecoturismo, o turismo científico e a observação de vida silvestre através de trilhas rústicas, sem equipamentos facilitadores – podendo ser realizada somente a pé. Nessas áreas a pesquisa é permitida, mas atividades relacionadas à educação ambiental e turismo ficam restritas a locais específicos para estes fins, conforme item “zona de visitação”. Assim como na zona silvestre, o acesso de animais domésticos às áreas em questão não é permitido, tampouco a deposição de lixo de qualquer natureza.

<p>Zona de Recuperação</p> <p>Normas:</p> <p>A visitação de baixo impacto é permitida desde que não se trate de manchas de recuperação em meio a uma matriz de zona silvestre e que as atividades não comprometam sua recuperação. Ela tem caráter temporário, pois, uma vez recuperada, será incorporada em outras categorias de zonas, dependendo de onde se encontre.</p> <p>No interior da zona em questão também não é permitida a circulação de animais domésticos, assim como a deposição de lixo de qualquer natureza. Devem ser realizadas atividades de fiscalização, proteção e de monitoramento das áreas de recuperação. O desenvolvimento de pesquisas é possível. Em relação à instalação de infraestrutura devem ser respeitadas as mesmas regras listadas para a zona silvestre.</p>
<p>Zona de Visitação</p> <p>Normas:</p> <p>Destina-se à conservação e às atividades de visitação, em especial aquelas que envolvam educação e conscientização ambiental. Além destas, são também permitidos turismo científico, ecoturismo, recreação e lazer. Nesta zona é permitida a instalação de infraestrutura, equipamentos e facilidades, como: centro de visitantes, trilhas, painéis, mirantes, alojamentos, torres e trilhas suspensas, sempre buscando adotar alternativas e tecnologias de baixo impacto ambiental.</p> <p>A zona de visitação foi delimitada nas trilhas de visitação da RPPN (caminhos constituídos de estradas e picadas), sendo considerado cinco metros para cada lado dessas trilhas.</p> <p>Além de propósitos de turismo, educação ambiental, lazer e pesquisa, as trilhas das zonas de visitação podem e devem ser utilizadas para fins de fiscalização e monitoramento. Ressalta-se que nessa zona apenas é permitido a circulação de veículos autorizados para trabalhos específicos de manutenção ou fiscalização. Visitantes poderão percorrer as trilhas da zona de visitação preferencialmente a pé. Passeios de cavalos não serão permitidos em trilhas que cruzem ou margeiem a RPPN.</p> <p>Não pode ocorrer a deposição de lixo de qualquer natureza na zona de visitação, assim como nas demais trilhas localizadas fora dos domínios da zona aqui tratada.</p>

3.2.4. Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN, anexo do plano de manejo.

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

Nome do Programa:					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Delineamento Geral das Atividades	2019/1	R\$ 2.000,00	Não	Parceria
2	Elaboração do Manual de Procedimentos	2019/1	R\$ 2.000,00	Não	Parceria
3	Planejamento de obras e adequações logísticas	2019/1	R\$ 10.000,00	Não	Parceria
4	Adoção de uma sede administrativa	2019/1	R\$ 10.000,00	Sim	Parceria
5	Manejo de trilhas e estruturas auxiliares	2019	R\$ 2.000,00	Sim	Parceria
6	Manejo do sistema de sinalização	2019	R\$ 5.000,00	Sim	Parceria
7	Manutenção das cercas	2019	R\$ 2.000,00	Não	Parceria
8	Manutenção das estradas de acesso	2019	R\$ 10.000,00	Sim	Parceria
9	Aquisição de um sistema de rádio comunicação profissional	2019/1	R\$ 3.000,00	Não	Parceria
10	Capacitação do pessoal em práticas de primeiros socorros	2019	R\$ 2.000,00	Não	Parceria
11	Aquisição de equipamentos de proteção individual	2019	R\$ 2.000,00	Não	Parceria
12	Aquisição de Kit de primeiros socorros	2019	R\$ 120,00	Não	Parceria
13	Contratação de funcionário exclusivo para a RPPN	2019/1	R\$ 30.000,00	Não	Parceria
14	Avaliação e manutenção das trilhas	2019	R\$ 2.000,00	Sim	Parceria
15	Avaliação da rotina de fiscalização	2019/1	R\$ 20.000,00	Não	Parceria
16	Avaliação programa de combate a incêndios	2019/1	R\$ 5.000,00	Não	Parceria
17	Programa de erradicação de espécies invasoras	2019	R\$ 5.000,00	Sim	Parceria
18	Implementação de programa de marcação de matrizes e coleta de sementes	2019	R\$ 2.000,00	Não	Parceria
19	Elaboração de projetos de pesquisa	2019	R\$ 500,00	Não	Parceria
20	Elaboração de programas de monitoramento ambiental	2019	R\$ 10.000,00	Sim	Parceria
21	Elaboração de programa de comunicação	2019	R\$ 3.000,00	Não	Parceria
TOTAL			182.620,00		
Infraestrutura:					
Observação:					

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS

Nº	Título do Projeto	Objetivo
4.1	Adoção de uma edificação como sede administrativa	Adoção da casa museu como sede administrativa da RPPN
4.2	Reforma da sede administrativa	Reformar o galpão adotado para comportar a sede administrativa da RPPN
5.1	Manutenção das trilhas	Estancar focos de erosão e realizar limpeza da vegetação onde for necessário
5.2	Instalação de estruturas auxiliares	Instalar pontes ou bueiros em todos os locais onde as trilhas cruzam córregos e áreas úmidas
6.1	Instalação de placas de advertência	Instalar placas de advertência nas divisas da RPPN, da propriedade e em outros pontos estratégicos
6.2	Instalação de placas sinalização de trilhas e atrativos	Instalar placas indicando as trilhas e as direções de atrativos da RPPN
8.1	Reforma das valetas de drenagem das estradas de acesso	Adequar as valetas de drenagem das estradas
17.1	Erradicação de espécies invasoras	Identificar e eliminar indivíduos de espécies exóticas na regeneração natural
17.2	Recomposição com espécies nativas	Plantio de enriquecimento nas clareiras abertas pela retirada das árvores exóticas
20.1	Monitoramento da vegetação	Avaliar periodicamente o desenvolvimento da vegetação
20.2	Registrar impactos na vegetação	Manter registro de atividades ou fatores que impactam no desenvolvimento da vegetação
20.3	Definir indicadores e metas para a vegetação	Adotar ecossistemas de referência (dados secundários) para avaliar desenvolvimento da vegetação
20.4	Monitoramento da fauna	Avaliar melhorias na capacidade de suporte à fauna por meio de armadilhas fotográficas
Observação:		

BIBLIOGRAFIA

- CHAUÁ (2015). **Plano de Manejo da Fazenda Ribeirão das Pedras**. SALZMANN, A. M.; SAMPAIO, A. C. F.; BRAGA, F. G.; GRASSANI, L. A.; BÓÇON, R. Sociedade Chauá, fevereiro de 2015.
- SEMA. (1995). **Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no estado do Paraná**. Curitiba: SEMA/GTZ.
- MMA a - Ministério do Meio Ambiente. (2008). **Lista Oficial da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção**. Instrução Normativa nº. 06, de 23 de Setembro de 2008. MMA.
- IUCN - International Union for Conservation of Nature. (2013). **IUCN Red List of Threatened Species**. Acesso: 21 de Março de 2014. Disponível em: www.iucnredlist.org.
- IAP - Instituto Ambiental do Paraná. (2007). **Lista Oficial de Espécies Exóticas Invasoras para o Estado do Paraná** - Portaria IAP nº074, de 19 de abril de 2007. Curitiba.
- SEMA - Secretaria Esta. (2004). **Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas no Estado do Paraná**. SEMA.
- ICMBio - Instituto Chico Mendes. (2014). **Lista de espécies ameaçadas**. Acesso: 23 de Abril de 2014. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html>.
- IAP a - Instituto Ambiental do Paraná. (2010). **Mamíferos ameaçados no Paraná**. SEMA/IAP.
- ATTAYDE, J. L.; ISKIN M.; CARNEIRO, L. (2006). **O papel da onivoría na dinâmica das cadeias alimentares**. Oecol. Bras. , 10 (1), pp. 69-77.
- MAACK, R. (1981). **Geografia física do Estado do Paraná**. Rio de Janeiro: José Olympio.
- MINEROPAR. (2006). Minerais do Paraná S/A. **Atlas geomorfológico do Paraná**. Escala 1:250.000. Curitiba: Mineropar/UFPR.

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

ANEXO I:

Lista das espécies da flora registradas *in loco* nos remanescentes vegetais nativos da Agropecuária Ribeirão das Pedras, a maior parte deles na área da RPPN da propriedade, em março de 2014.

Nº	Família	Espécie	Nome vulgar	Háb.	Amb.	Dados *
1	Acanthaceae	<i>Justicia carnea</i> Lindl.	justicia-rosa	ab	flo	P
2	Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	bugrerinho	av	flo	P
3	Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira	av	ini	S
4	Apiaceae	<i>Eryngium</i> sp.	gravatá	hb	ini,umi	nat
5	Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	erva-mate	av	flo	nat
6	Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i> Mart.	caúna	av	flo	nat
7	Araceae	<i>Anthurium gaudichaudianum</i> Kunth	antúrio	ep, hb	flo	nat
8	Araceae	<i>Philodendron loefgrenii</i> Engl.	filodendro	ep, hb	flo	nat
9	Araceae	<i>Philodendron</i> sp	imbé	ep, hb	flo	nat
10	Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	pinheiro	av	flo	nat
11	Arecaceae	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	guaricana	ab	flo	nat
12	Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	av	flo, umi	nat
13	Asteraceae	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.	carquejinha	hb	ini,umi	nat
14	Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassourinha	ab	ini	nat
15	Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> DC.	carqueja	hb	ini,umi	nat
16	Asteraceae	<i>Juncea</i> sp.		hb	ini,umi	nat
17	Asteraceae	<i>Piptocarpha regnellii</i> (Sch. Bip.) Cabrera	vassoura	av	ini,flo	nat
18	Asteraceae	<i>Piptocarpha tomentosa</i> Baker	pau-toucinho	av	ini,flo	nat
19	Asteraceae	<i>Senecio bonariensis</i> Hook. & Arn.	margarida-do-banhado	hb	umi	nat
20	Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	flor-das-almas	ab	ini	nat
21	Asteraceae	<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H. Rob.	vassourão-preto	av	ini,flo	nat
22	Asteraceae	<i>Vernonanthura petiolaris</i> (D.C.) H. Robinson	vassourão	av	ini,flo	nat
23	Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	carobinha	av	flo	nat
24	Bromeliaceae	<i>Aechmea distichantha</i> Lem.	pé-de-pombo	ep, hb	flo	nat
25	Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	cravo-do-mato	ep, hb	flo	nat
26	Bromeliaceae	<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	cravo-do-mato	ep, hb	flo	nat
27	Bromeliaceae	<i>Vriesea friburgensis</i> Mez	bromélia	ep, hb	flo	nat
28	Bromeliaceae	<i>Vriesea guttata</i> Linden & André.	bromélia-rosa	ep, hb	flo	nat
29	Bromeliaceae	<i>Vriesea platynema</i> Gaudich.	bromélia	ep, hb	flo	nat
30	Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	conambaia	ep, hb	flo	nat
31	Cactaceae	<i>Rhipsalis cereuscula</i> Haw.	conambaia	ep, hb	flo	nat
32	Campanulaceae	<i>Siphocampylus</i> sp.		hb	flo	nat
33	Canellaceae	<i>Capsicodendron dinisii</i> (Schltdl.) Occhioni	pimenteira	av	flo	nat
34	Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek		av	flo	nat
35	Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	carne-de-vaca	av	flo	nat
36	Cunoniaceae	<i>Lamanonia speciosa</i> (Cambess.) L.B. Sm.	guaperê	av	flo	nat
37	Cyatheaceae	<i>Cyathea corcovadensis</i> Domin.	xaxim-de-espinho	ab	flo	nat

Onde: Hábito (Háb.), ab – arbusto, at – arvoreta, av – árvore, ep – epífita, hb – herbácea, li – liana; Ambiente (Amb.), flo – floresta, ini – vegetação no estágio inicial da sucessão, umi – áreas úmidas; Status, des – status desconhecido, est – estabelecida, inv – exótica invasora, pl – plantada, nat – nativa da região; Categorias de conservação (Cons.), RR – rara, AM – ameaçada (de acordo com: 1 MMA, 2008; 2 SEMA, 1995; 3 IUCN, 2013).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (a) - Lista de espécies da Flora registradas in loco nos remanescentes vegetais nativos da Agropecuária Ribeirão das Pedras, a maior parte deles na área da RPPN da propriedade, em março de 2014.

Nº	Família	Espécie	Nome vulgar	Háb.	Amb.	Status
38	Cyperaceae	<i>Rynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	capim-navalha	hb	flo	nat
39	Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium arachnoideum</i> (Kaulf.) Maxon	samambaia-das-taperas	hb	ini	nat
40	Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	xaxim-bugio	ab	flo	nat
41	Ebenaceae	<i>Diospyrus kaki</i> L.	caqui	av	flo	est.
42	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea lasiocoma</i> K. Schum.	sapopema	av	flo	nat
43	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum myrsinites</i> Mart.	cocãozinho	ab	flo	nat
44	Euphorbiaceae	<i>Alchornea iricurana</i> Casar.	tapiá-guaçu	av	flo	nat
45	Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	leiteiro	av	flo, umi	nat
46	Euphorbiaceae	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) L.B. Sm. & Downs	branquilha	av	flo	nat
47	Fabaceae	<i>Collaea speciosa</i> (Loisel.) DC.		hb	flo	nat
48	Fabaceae	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	jacarandazinho	av	flo	Nat
49	Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	timbó	at,li	flo	nat
50	Fabaceae	<i>Inga heterophylla</i> Willd.	ingazinho	av	flo	nat
51	Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	sapuva	Av.	flo	Nat
52	Fabaceae	<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	bracatinga	av	ini	nat
53	Fabaceae	<i>Mimosa</i> sp.		hb	Ini	nat
54	Fabaceae	<i>Senna</i> sp.		av	Ini	nat
55	Lamiaceae	<i>Salvia melissiflora</i> Benth.	salvia	hb	flo	nat
56	Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp	canela	av	flo	nat
57	Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	canela	av	flo	nat
58	Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i> (Nees & C. Mart.) Barroso	imbuia	Av.	flo	nat
59	Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	canela-guaicá	av	flo	nat
60	Laxmanniaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché	uvarana	ab	flo	nat
61	Maranthaceae	<i>Calathea</i> sp.	caetê	hb	flo	nat
62	Maranthaceae	<i>Ctenanthe lanceolata</i> Petersen	caetê	hb	flo	nat
63	Melastomataceae	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	pixirica	hb	flo	nat
64	Melastomataceae	<i>Leandra dispar</i> (Gardner) Cogn.	pixirica	hb	flo	nat
65	Melastomataceae	<i>Leandra xanthocoma</i> (Naudin) Cogn.	pixirica	hb	flo	nat
66	Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	pixirica	ab	flo	nat
67	Melastomataceae	<i>Miconia hyemalis</i> A. St.-Hil & Naudin	pixirica	at	flo	nat
68	Melastomataceae	<i>Miconia pusilliflora</i> Beurl.	pixiricão	av	flo	nat
69	Melastomataceae	<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	pixirica-da-folha-fina	at	flo	nat
70	Melastomataceae	<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.)Cogn.	quaresmeira	av	flo	nat
71	Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjarana	av	flo	nat
72	Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro	av	flo	nat
73	Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	amora	Ab.	ini	Inv.
74	Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg	guabiroba	av	flo	nat
75	Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp	eucalipto	av	ini,flo	est. pl

Onde: Hábito (Háb.), ab – arbusto, at – arvoreta, av – árvore, ep – epífita, hb – herbácea, li – liana; Ambiente (Amb.), flo – floresta, ini – vegetação no estágio inicial da sucessão, umi – áreas úmidas; Status, des – status desconhecido, est – estabelecida, inv – exótica invasora, pl – plantada, nat – nativa da região; Categorias de conservação (Cons.), RR – rara, AM – ameaçada (de acordo com: 1 MMA, 2008; 2 SEMA, 1995; 3 IUCN, 2013).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (b) - Lista de espécies da Flora registradas in loco nos remanescentes vegetais nativos da Agropecuária Ribeirão das Pedras, a maior parte deles na área da RPPN da propriedade, em março de 2014.

N°	Família	Espécie	Nome vulgar	Háb.	Amb.	Status
76	Myrtaceae	<i>Myrcia breviramis</i> (O. Berg) D. Legrand	guamirim	av	flo, afl	nat
77	Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp		av	flo	nat
78	Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá	av	flo	nat
79	Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole	av	flo	nat
80	Onagraceae	<i>Fuchsia regia</i> (Vell.) Munz	brinco-de-princesa	at, ep	flo	nat
81	Onagraceae	<i>Ludwigia</i> sp.	cruz-de-malta	hb	umi	nat
82	Orchidaceae	<i>Pleurothallis sonderana</i> Rchb. f.	orquídea	ep, hb	flo	nat
83	Pinaceae	<i>Pinus elliottii</i> Engelm.	pinus	av	ini, flo	inv. pl
84	Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G. Forst.) Hook. & Arn.		ep, hb	flo	nat
85	Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	falso-jaborandi	ab	flo	nat
86	Poaceae	<i>Andropogon</i> sp.	capim	hb	ini	nat
87	Poaceae	<i>Chusquea</i> sp.		ab	ini, flo	nat
88	Poaceae	<i>Merostachys multiramea</i> Hack.	taquara	at	ini, flo	nat
89	Polypodiaceae	<i>Pecluma pectinatiformis</i> (Lindm.) M. G. Price	samambainha	hbe	flo	nat
90	Polypodiaceae	<i>Pecluma</i> sp.		ep, hb	flo	nat
91	Polypodiaceae	<i>Polypodium catharinae</i> Langsd. & Fisch.	samambainha	ep, hb	flo	nat
92	Polypodiaceae	<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi	samambainha	ep, hb	flo	nat
93	Polypodiaceae	<i>Serpocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	samambaia	ep, hb	flo	nat
94	Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R. Br. ex Roem. & Schult.	capororoca	av	flo	nat
95	Primulaceae	<i>Myrsine hermogenesii</i> (J.-Mend. & Bern.) Freit. & Kinos.	capororocão	av	flo	nat
96	Primulaceae	<i>Myrsine</i> sp	capororoca	av	flo	nat
97	Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororocão	av	flo	nat
98	Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	carvalho-brasileiro	av	flo	nat
99	Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb	Uva-do-japão	Av.	flo	Inv.
100	Rhamnaceae	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	pau-pombo	at	flo	nat
101	Rosaceae	<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schltdl.) Dietrich	pessegueiro	av	flo, umi	nat
102	Rosaceae	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	amora-branca	ab	ini, flo	nat
103	Rosaceae	<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltdl.	amora-preta	ab	ini, flo	nat
104	Rubiaceae	<i>Psychotria myriantha</i> Müll.Arg.		ab	flo,	nat
105	Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.		ab	flo,	nat
106	Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i> Müll.Arg.		ab	flo,	nat
107	Rutaceae	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	limão-cravo	av	flo	inv.
108	Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	av	flo	nat
109	Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	guassatunga	av	flo	nat
110	Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	cafezeiro-bravo	av	flo	nat
111	Salicaceae	<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos) Eichl.	sucará	Av.	flo	nat

Onde: Hábito (Háb.), ab – arbusto, at – arvoreta, av – árvore, ep – epífita, hb – herbácea, li – liana; Ambiente (Amb.), flo – floresta, ini – vegetação no estágio inicial da sucessão, umi – áreas úmidas; Status, des – status desconhecido, est – estabelecida, inv – exótica invasora, pl – plantada, nat – nativa da região; Categorias de conservação (Cons.), RR – rara, AM – ameaçada (de acordo com: 1 MMA, 2008; 2 SEMA, 1995; 3 IUCN, 2013).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (c) - Lista de espécies da Flora registradas in loco nos remanescentes vegetais nativos da Agropecuária Ribeirão das Pedras, a maior parte deles na área da RPPN da propriedade, em março de 2014.

N°	Família	Espécie	Nome vulgar	Háb.	Amb.	Status
112	Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk.	vacum	av	flo	nat
113	Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	cuvatã-graúdo	av	flo	nat
114	Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	cuvatã	av	flo	nat
115	Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	miguel-pintado	av	flo	nat
116	Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp		li	flo	nat
117	Solanaceae	<i>Cestrum</i> sp.		hb	ini	nat
118	Solanaceae	<i>Solanum erianthum</i> D. Don	fumo-bravo	at	ini	nat
119	Solanaceae	<i>Solanum</i> sp	joá	hb	ini	nat
120	Symplocaceae	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart.		av	flo	nat
121	Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meins.) Nevling	embira-graúda	ab	flo	nat
122	Tiliaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Av.	flo	Nat
123	Verbenaceae	<i>Lantana brasiliensis</i> Link		ab	flo	nat
124	Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.		ab	flo	nat
125	Verbenaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	av	flo, umi	nat
126	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i> Koehne	Lírio-do-brejo	hb	Flo. umi	Inv.

Onde: Hábito (Háb.), ab – arbusto, at – arvoreta, av – árvore, ep – epífita, hb – herbácea, li – liana; Ambiente (Amb.), flo – floresta, ini – vegetação no estágio inicial da sucessão, umi – áreas úmidas; Status, des – status desconhecido, est – estabelecida, inv – exótica invasora, pl – plantada, nat – nativa da região; Categorias de conservação (Cons.), RR – rara, AM – ameaçada (de acordo com: 1 MMA, 2008; 2 SEMA, 1995; 3 IUCN, 2013).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

ANEXO II: Listagem de espécies da Fauna na RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Espécies de aves registradas *in loco* ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular	Registro
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambu-guaçu	S
		<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-xintã	S
		<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhanbu-xororó	S
		<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdigão	S
Anseriformes	Anatidae	<i>Caririna moschata</i>	pato-do-mato	P
		<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marrecá-pé-vermelho	P
Galliformes	Crassidae	<i>Penelope obscura</i>	jacu-guaçu	P
	Odontophoridae	<i>Odontophorus capueira*</i>	uru	S
Suliformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	P
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	socozinho	S
	Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	P
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	S
		<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	P
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	S
		<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	P
		<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	S
		<i>Spizaetus tyrannus</i>	pega-macaco	S
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará	P
		<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	P
		<i>Micrastur ruficollis</i>	gavião-caburé	P
Gruiformes	Rallidae	<i>Rallus nigricans</i>	saracura-sanã	S
		<i>Aramides saracura*</i>	saracura-do-mato	P
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	P
	Scolopacidae	<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja	S
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	rolilha-paruru	P
		<i>Patagioenias picazuro</i>	pomba-asa-branca	P
		<i>Patagioenias cayennensis</i>	pomba-galega	S
		<i>Patagioenias plumbea</i>	pomba-amargosa	S
		<i>Patagioenias cayennensis</i>	pomba-galega	S
		<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	S
		<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti	P
		<i>Leptotilla verreauxi</i>	juriti-pupu	S
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Geotrygon montana</i>	pariri	S
		<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriva-de-testa-vermelha	P
		<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	S
		<i>Brotogeris tirica*</i>	periquito-verde	S
		<i>Pionopsitta pileata*</i>	cuiu-cuiu	P
		<i>Pionus maximiliani</i>	baitaca	P
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-do-peito-roxo	P
		<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	P
		<i>Guira guira</i>	anu-branco	P
		<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	S
Strigiformes	Strigidae	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino	P
		<i>Megascops atricapillus</i>	corujinha-do-mato	S
		<i>Strix hylophila*</i>	coruja-listrada	S
		<i>Athene cunicularia</i>	coruja-do-campo	P

Onde: (*) espécies consideradas endêmicas do Bioma Atlântico segundo Stotz et. al. (1996); Registro: P = dado primário (espécies registradas *in loco* em março de 2018) e S = dado secundário (espécies com potencial de ocorrência de acordo com bibliografia especializada, levantamento também realizado em março de 2018).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (a) - Espécies de aves registradas *in loco* ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular	Registro
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	S
Apodiformes	Trochilidae	<i>Phaetornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	S
		<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete	S
		<i>Clorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	P
		<i>Thalurania glaucopis*</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	S
		<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	S
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-de-barriga-vermelha	S
		<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	P
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	S
		<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	P
		<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	S
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	S
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	P
	Picidae	<i>Picumnus teminckii*</i>	pica-pau-anão-barrado	S
		<i>Picumnus nebulosus</i>	pica-pau-anã-carijó	S
		<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	P
		<i>Melanerpes flavifrons</i>	pica-pau-benedito	S
		<i>Veniliornis spilogaster</i>	pica-pau-carijó	S
		<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	P
		<i>Ceelus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	S
		<i>Campephylus robustus*</i>	pica-pau-rei	P
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Batara cinerea</i>	matracão	P
		<i>Machenziaena leachi*</i>	borralhara-assobiadora	S
		<i>Machenziaena severa*</i>	borralhara-preta	S
		<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata	P
		<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-boné-vermelho	S
		<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	P
		<i>Dryophila malura*</i>	choquinha-carijó	P
		<i>Pyriglena leucoptera*</i>	papa-taoca	P
	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	P
	Grallariidae	<i>Hylopezus nattereri</i>	pinto-do-mato	P
	Rhinocryptidae	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	tapaculo-pintado	P
		<i>Eleoscytalopus indigoticus*</i>	macuquinho	P
		<i>Scytalopus speluncae</i>	tapaculo-reto	S
	Screruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folhas	P
	Denrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	P
		<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-do-bico-preto	P
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>		arapaçu-rajado	S	
<i>Lepidocolaptes falcinellus*</i>		arapaçu-escamoso	P	

Onde: (*) espécies consideradas endêmicas do Bioma Atlântico segundo Stotz et. al. (1996); Registro: P = dado primário (espécies registradas *in loco* em março de 2014) e S = dado secundário (espécies com potencial de ocorrência de acordo com bibliografia especializada, levantamento também realizado em março de 2014).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (b) - Espécies de aves registradas *in loco* ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular	Registro
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	P
		<i>Leptasthenura setaria</i>	grimpeiro	P
		<i>Synallaxis ruficapilla*</i>	pichochoaré	P
		<i>Synallaxis cinerascens</i>	pipui	P
		<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	S
		<i>Synallaxis spixi</i>	joão-tenenem	P
		<i>Cranioleuca obsoleta*</i>	joão-olivacio	P
		<i>Clibanornis dendrocolaptoides*</i>	cisqueiro	P
		<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	limpa-folha-quiete	P
		<i>Philydor lichtensteini</i>	limpa-folha-ocráceo	P
		<i>Philydor rufum</i>	limpa-falha-de-testa-canela	S
		<i>Lochmias nematura</i>	joão-de-riacho	P
		<i>Heliobletus contaminatus*</i>	bico-virado-do-sul	P
		<i>Xenops rutilans</i>	pico-virado-miudo	S
		Rynchocyclidae	<i>Phyllomyias virescens</i>	piolinho-verde
	<i>Tomolmias sulphurescens</i>		bico-chato-orelha-preta	P
	<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>		tororó	P
	<i>Myiornis auricularis</i>		miudinho	S
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>		cabeçudo	P
	<i>Mionectes rufiventris</i>		supi-de-cabeça-cinza	S
	<i>Phylloscartes ventralis</i>		borboletinha-do-mato	P
	Tyrannidae	<i>Myiopagis caniceps</i>	abre-asa-de-cabeça-cinzenta	P
		<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-pequeno	P
		<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	P
		<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	P
		<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	P
		<i>Myiophobus fasciatus</i>	felipe	P
		<i>Lathrotriccus euléri</i>	enferrujado	S
		<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	S
		<i>Knipolegus cyanirostris</i>	patinho	S
		<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	P
		<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	P
		<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	S
		<i>Muscipra vetula*</i>	tesoura-cinzenta	P
		<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	S
	<i>Machetornis rixosa</i>	bem-te-vi-do-gado	S	
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	S		
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevi-penacho-vermelho	S		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	P		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	S		

Onde: (*) espécies consideradas endêmicas do Bioma Atlântico segundo Stotz et. al. (1996); Registro: P = dado primário (espécies registradas *in loco* em março de 2014) e S = dado secundário (espécies com potencial de ocorrência de acordo com bibliografia especializada, levantamento também realizado em março de 2014).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (c) - Espécies de aves registradas *in loco* ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular	Registro
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	P
		<i>Empidonus varius</i>	peitica	S
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	P
		<i>Tyrannus savanna</i>	tesoura	S
		<i>Myiarchus swainsonii</i>	irrê	P
	Contingidae	<i>Procnias nudicollis*</i>	araponga	S
	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata*</i>	tangará-dançador	P
	Tityridae	<i>Oxirhuncus cristatus</i>	araponga-do-orto	S
		<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	P
		<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	S
		<i>Pachyrhamphus rufus</i>	caneleiro-cinzento	S
		<i>Pachyrhamphus castaneus</i>	caneleiro	P
		<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	P
		<i>Pachyrhamphus rufus</i>	caneleiro-cinzento	S
		<i>Pachyrhamphus validus</i>	caneleirinho-de-coroa-preta	P
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	gente-de-fora-vem	P
		<i>Vireo chivi</i>	jiruviara	P
		<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado	P
	Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus*</i>	galha-azul	P
		<i>Cyanocorax chrysops</i>	galha-piçarra	S
	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-de-casa-pequena	P
		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	S
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	P
	Turdidae	<i>Platycichla flavipes</i>	sabiá-úna	S
		<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	P
		<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	P
		<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	P
	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	P
	Thraupidae	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	P
		<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha	S
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	tié-preto	P
		<i>Lanio melanops</i>	tié-de-topete	P
		<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço	P
		<i>Tangara ornata</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	S
<i>Tangara preciosa</i>		saira-guaçu	P	
<i>Tangara peruviana</i>		saira-sapuçaia	S	
<i>Stephanophorus diadematus</i>		sanhaço-frade	P	
<i>Pipraidea melanonota</i>		saira-viúva	S	
<i>Tersina viridis</i>		sai-andorinha	P	
<i>Dacnis cayana</i>		saí-azul	P	

Onde: (*) espécies consideradas endêmicas do Bioma Atlântico segundo Stotz et. al. (1996); Registro: P = dado primário (espécies registradas *in loco* em março de 2014) e S = dado secundário (espécies com potencial de ocorrência de acordo com bibliografia especializada, levantamento também realizado em março de 2014).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação (c) - Espécies de aves registradas *in loco* ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular	Registro
Passeriformes	Emberizidae	<i>Conirostrum speciosum</i>	figurinha-de-rabo-castanho	S
		<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	P
		<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	S
		<i>Poospiza lateralis</i>	quete	P
		<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	P
		<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinho	P
		<i>Sicalis flaveola</i>	canarinho-da -terra	P
		<i>Sporophyla angolensis</i>	curió	S
		<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado	P
	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia moesta</i>	negrinho-do-mato	S
		<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	S
	Parulidae	<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	P
		<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	P
		<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	P
		<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador	P
	Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	S
		<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	P
		<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	S
		<i>Gnorimopsar chopi</i>	melro	P
		<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim	P
	Fringilidae	<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo	P
		<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	S
		<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais	P
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	S	

Onde: (*) espécies consideradas endêmicas do Bioma Atlântico segundo Stotz et. al. (1996); Registro: P = dado primário (espécies registradas *in loco* em março de 2014) e S = dado secundário (espécies com potencial de ocorrência de acordo com bibliografia especializada, levantamento também realizado em março de 2014).

Espécies de mamíferos registradas *in loco* ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular	Registro
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	B,E,P
		<i>Didelphis aurita</i> ^p	gambá-de-orelha-preta	B
		<i>Monodelphis sp.</i> ^p	cuíca	B
		<i>Gracilinanus microtarsus</i> ^p	guaiquica	B
		<i>Philander frenatus</i> ^p	cuíca-quatro-olhos	B
Primates	Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	bugio-ruivo	B,E,P
	Cebidae	<i>Cebus nigritus</i>	macaco-prego	B,E,P
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Chrotopterus auritus</i>	morcego	B,P
		<i>Anoura caudifer</i>	morcego	B,M,P
		<i>Artibeus lituratus</i>	morcego	B,P
		<i>Mimon benetti</i>	morcego	B,M
		<i>Glossophaga soricina</i>	morcego	B,P
		<i>Carollia perspicilata</i>	morcego	B,P
		<i>Sturnira lilium</i>	morcego	B,P
	<i>Desmodus rotundus</i>	morcego	B,E,P	
Vespertilionidae	<i>Eptesicus brasiliensis</i> ^p	morcego	B	

Onde: Registro: (C) Evidência em Campo, (E) Entrevista, (B) Bibliografia, (M) Museu, e (P) de conhecimento prévio da pesquisadora nas proximidades. As espécies de potencial ocorrência são apresentadas com o símbolo p.

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Continuação - Espécies de mamíferos registradas in loco ou por levantamento bibliográfico.

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular	Registro
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Histiotus velatus</i>	morcego	B,P
		<i>Myotis nigricans</i> ^p	morcego	B
	Molossidae	<i>Molossus molossus</i> ^p	morcego	B
		<i>Molossus rufus</i> ^p	morcego	B
		<i>Tadarida brasiliensis</i>	morcego	B,P
Pilosa	Mirmecofagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	B,E,P
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	B,E,P
		<i>Dasypus septemcinctus</i> ^p	tatu-mulita	B
		<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peludo	B,P
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno	B, E, C, P
		<i>Leopardus wiedii</i> ^p	gato-do-mato-maracajá	B
		<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaritica	B, E, P
		<i>Leopardus</i> sp. [1]		C
		<i>Puma concolor</i>	onça-parda	B, P
		<i>Puma yagouarundi</i>	gato-mourisco	B, P
	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	B, E, C, P
		Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	furão
	<i>Lontra longicaudis</i>		lontra	B, E, P
	<i>Eira barbara</i>		irara	B, E, P
	Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati	B, E, P
<i>Procyon cancrivorus</i>		mão-pelada	B, P	
Actiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	veado-catingueiro	B, E, P
		<i>Mazama americana</i>	veado-mateiro	B, E
		<i>Mazama</i> sp. [2]	veado	C
	Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	cateto	B, E
Rodentia	Sciuridae	<i>Sciurus aestuans</i>	serelepe	B, E, C, M, P
	Erethizontidae	<i>Sphigurus villosus</i>	ouriço-cacheiro	B, M, E, P
	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	preá	B, E, P
		<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	B, E, C, P
	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	paca	B, E
	Cricetidae	<i>Delomys dorsalis</i> ^p	rato-do-mato	B
		<i>Oximycterus judex</i> ^p	rato-do-mato	B
		<i>Euryoryzomys russatus</i> ^p	rato-do-mato	B
		<i>Oligoryzomys</i> sp. ^p	rato-do-mato	B
		<i>Necomys lasiurus</i> ^p	rato-do-mato	B
		<i>Nectomys squamipes</i>	rato-d'água	B, P
		<i>Akodon</i> sp. ^p	rato-do-mato	B
	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	B, E, P
Myocastoridae	<i>Myocastor coypus</i> ^p	ratão-do-banhado	B	
Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> ^p	tapiti	B
		<i>Lepus europaeus</i>	lebre	B, E, C, P

Onde: Registro: (C) Evidência em Campo, (E) Entrevista, (B) Bibliografia, (M) Museu, e (P) de conhecimento prévio da pesquisadora nas proximidades. As espécies de potencial ocorrência são apresentadas com o símbolo p.

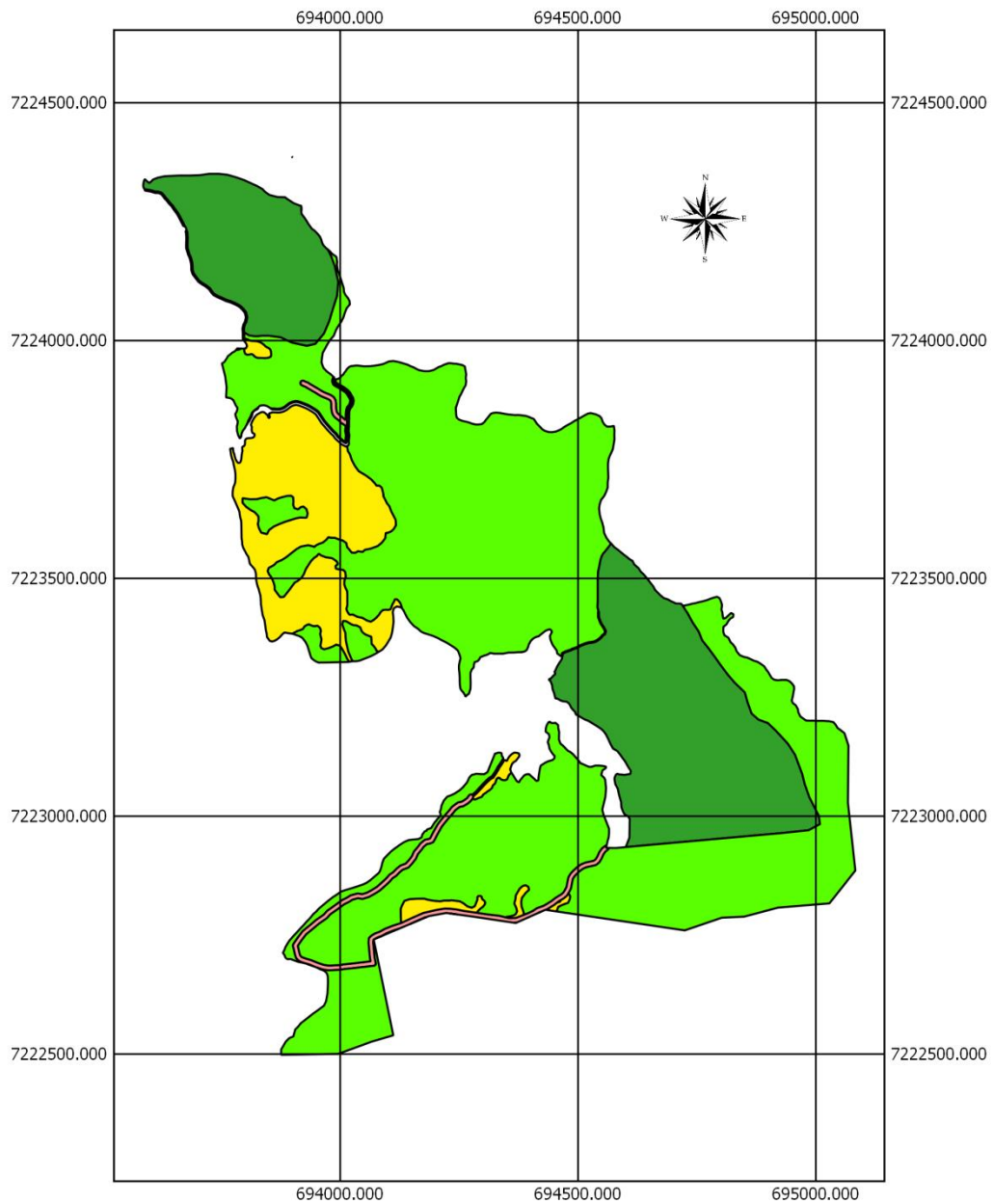
[1] Espécie não considerada na riqueza total, nem das análises numéricas em função de se tratar de uma das três espécies do gênero *Leopardus* acima citadas.

[2] Espécie não considerada na riqueza total, nem das análises numéricas em função de se tratar de uma das duas espécies do gênero *Mazama* acima citadas.

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

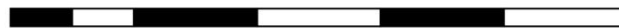
ANEXO III:

Mapa do zoneamento da RPPN.







1:12.000

250 0 250 500 750 1000 m



RPPN Papagaio-de-peito-roxo - 100,41 ha

Zoneamento

-  Zona de Proteção - 61,20 ha
-  Zona de Recuperação - 10,95 ha
-  Zona de Visitação - 1,66 ha
-  Zona Silvestre - 26,60

Responsável Técnico:
Eduardo Abilhoa Mattar
Crea PR 165900/D

ANEXO IV:
Portaria de criação da RPPN



54

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 190, terça-feira, 3 de outubro de 2017

Ministério do Meio Ambiente

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO
DA BIODIVERSIDADE**

PORTARIA Nº 635, DE 2 DE OUTUBRO DE 2017

Cria a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Sítio Cacte (Processo 02070.002481/2017-46).

O PRESIDENTE DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio, no uso das competências atribuídas pelo artigo 24 do Decreto nº 8.974, de 24 de janeiro de 2017, pela Portaria nº 2.154 da Casa Civil em 07 de novembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 08 de novembro de 2016.

Considerando o disposto no art. 21 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; no Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que regulamenta o SNUC; no Decreto nº 5.746, de 05 de abril de 2006, que regulamenta a categoria de unidade de conservação de uso sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN; na Instrução Normativa ICMBio nº 07, de 17 de dezembro de 2009 e considerando as proposições apresentadas no Processo ICMBio/MMA nº 02070.002481/2017-46, resolve:

Art. 1º Fica criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Sítio Cacte, de interesse público e em caráter de perpetuidade, no imóvel denominado Sítio Cacte, situado no Município de Nazaré Paulista, no Estado de São Paulo, matriculado no registro de imóveis da comarca de Atibaia/SP, sob a matrícula nº. 116.818. no

PORTARIA Nº 637, DE 2 DE OUTUBRO DE 2017

Cria a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Papagaio-de-peito-roxo. Processo nº 02070.000399/2017-87.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, ICMBio, no uso das competências atribuídas pelo artigo 24 do Decreto nº 8.974, de 24 de janeiro de 2017, pela Portaria nº 2.154 da Casa Civil em 07 de novembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 08 de novembro de 2016.

Considerando o disposto no art. 21 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; no Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que regulamenta o SNUC; no Decreto nº 5.746, de 05 de abril de 2006, que regulamenta a categoria de unidade de conservação de uso sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN; na Instrução Normativa ICMBio nº 07, de 17 de dezembro de 2009 e considerando as proposições apresentadas no Processo ICMBio/MMA nº 02070.000399/2017-87, resolve:

Art. 1º Fica criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Papagaio-de-peito-roxo, de interesse público e em caráter de perpetuidade, no imóvel denominado Fazenda Agropecuária Ribeirão das Pedras, situado no Município de Bocaiúva do Sul, no Estado do Paraná, matriculado no registro de imóveis de Bocaiúva do Sul/PR, sob a matrícula nº. 5691 no livro 02, fichas 1, 2 e 3, em 10/10/2016.

Art. 2º A RPPN Papagaio-de-peito-roxo tem área total de 100,41 ha - cem hectares e quarenta e um ares - definida no imóvel referido no art. 1º.

Parágrafo primeiro. A Área 1 da RPPN do imóvel Agropecuária Ribeirão das Pedras inicia-se no Ponto 1 de coordenadas N 7224312,92 e E 693712,30 01, segue até o Ponto 2 de coordenadas N 7224307,36 e E 693731,35 02, segue até o Ponto 3 de coordenadas N 7224304,05 e E 693740,61 03, segue até o Ponto 4 de coordenadas N 7224301,41 e E 693748,01 04, segue até o Ponto 5 de coordenadas N

de coordenadas N 7224074,81 e E 693956,78 63.0, segue até o Ponto 64 de coordenadas N 7224066,54 e E 693957,44 64.0, segue até o Ponto 65 de coordenadas N 7224060,25 e E 693960,42 65.0, segue até o Ponto 66 de coordenadas N 7224060,24 e E 693960,44 66.0, segue até o Ponto 67 de coordenadas N 7224058,59 e E 693961,77 67.0, segue até o Ponto 68 de coordenadas N 7224053,31 e E 693966,04 68.0, segue até o Ponto 69 de coordenadas N 7224047,36 e E 693969,02 69.0, segue até o Ponto 70 de coordenadas N 7224041,19 e E 693969,61 70.0, segue até o Ponto 71 de coordenadas N 7224040,41 e E 693969,68 71.0, segue até o Ponto 72 de coordenadas N 7224040,20 e E 693969,51 72.0, segue até o Ponto 73 de coordenadas N 7224032,47 e E 693963,07 73.0, segue até o Ponto 74 de coordenadas N 7224022,22 e E 693959,10 74.0, segue até o Ponto 75 de coordenadas N 7224013,62 e E 693956,45 75.0, segue até o Ponto 76 de coordenadas N 7224007,03 e E 693953,28 76.0, segue até o Ponto 77 de coordenadas N 7224004,69 e E 693952,15 77.0, segue até o Ponto 78 de coordenadas N 7223995,76 e E 693945,87 78.0, segue até o Ponto 79 de coordenadas N 7223994,16 e E 693944,95 79.0, segue até o Ponto 80 de coordenadas N 7223987,16 e E 693940,91 80.0, segue até o Ponto 81 de coordenadas N 7223980,90 e E 693938,43 81.0, segue até o Ponto 82 de coordenadas N 7223974,60 e E 693935,95 82.0, segue até o Ponto 83 de coordenadas N 7223973,45 e E 693934,96 83.0, segue até o Ponto 84 de coordenadas N 7223965,00 e E 693927,68 84.0, segue até o Ponto 85 de coordenadas N 7223955,74 e E 693922,00 85.0, segue até o Ponto 86 de coordenadas N 7223949,46 e E 693918,75 86.0, segue até o Ponto 87 de coordenadas N 7223938,88 e E 693912,80 87.0, segue até o Ponto 88 de coordenadas N 7223938,64 e E 693912,76 88.0, segue até o Ponto 89 de coordenadas N 7223931,42 e E 693911,55 89.0, segue até o Ponto 90 de coordenadas N 7223928,95 e E 693911,14 90.0, segue até o Ponto 91 de coordenadas N 7223918,04 e E 693910,15 91.0, segue até o Ponto 92 de coordenadas N 7223906,80 e E 693914,12 92.0, segue até o Ponto 93 de coordenadas N 7223899,52 e E 693921,06 93.0, segue até o Ponto 94 de coordenadas N 7223898,71 e E 693922,17 94.0, segue até o Ponto 95 de coordenadas N 7223893,24 e E 693929,66 95.0, segue até o Ponto 96 de coordenadas N 7223888,01 e E 693935,38 96.0,

ANEXO V:

Fotos da RPPN



Vegetação em estágio inicial na RPPN (R. BÓÇON)



Córrego em fundo de vale da RPPN (R. BÓÇON)



Tatu-galinha fotografado na propriedade que abriga a RPPN (AGROPECUÁRIA RIBEIRÃO DAS PEDRAS)



Pegada de cachorro-do-mato na área da RPPN (F. G. BRAGA)



Coquinhos com sinais típicos de predação por *Sciurus aestuans* (R. BÓÇON).



Fezes de felino encontrada na RPPN (F. G. BRAGA).

RPPN Papagaio-de-peito-roxo



Sinalização da trilha que dá acesso à cachoeira na RPPN (A. M. SALZMANN).



Estrada que dá acesso à cachoeira da RPPN (A. M. SALZMANN)



Araucária (C. T. BLUM)



Erva-mate (A. C. F. SAMPAIO)



Xaxim-bugiu (A. C. F. SAMPAIO)

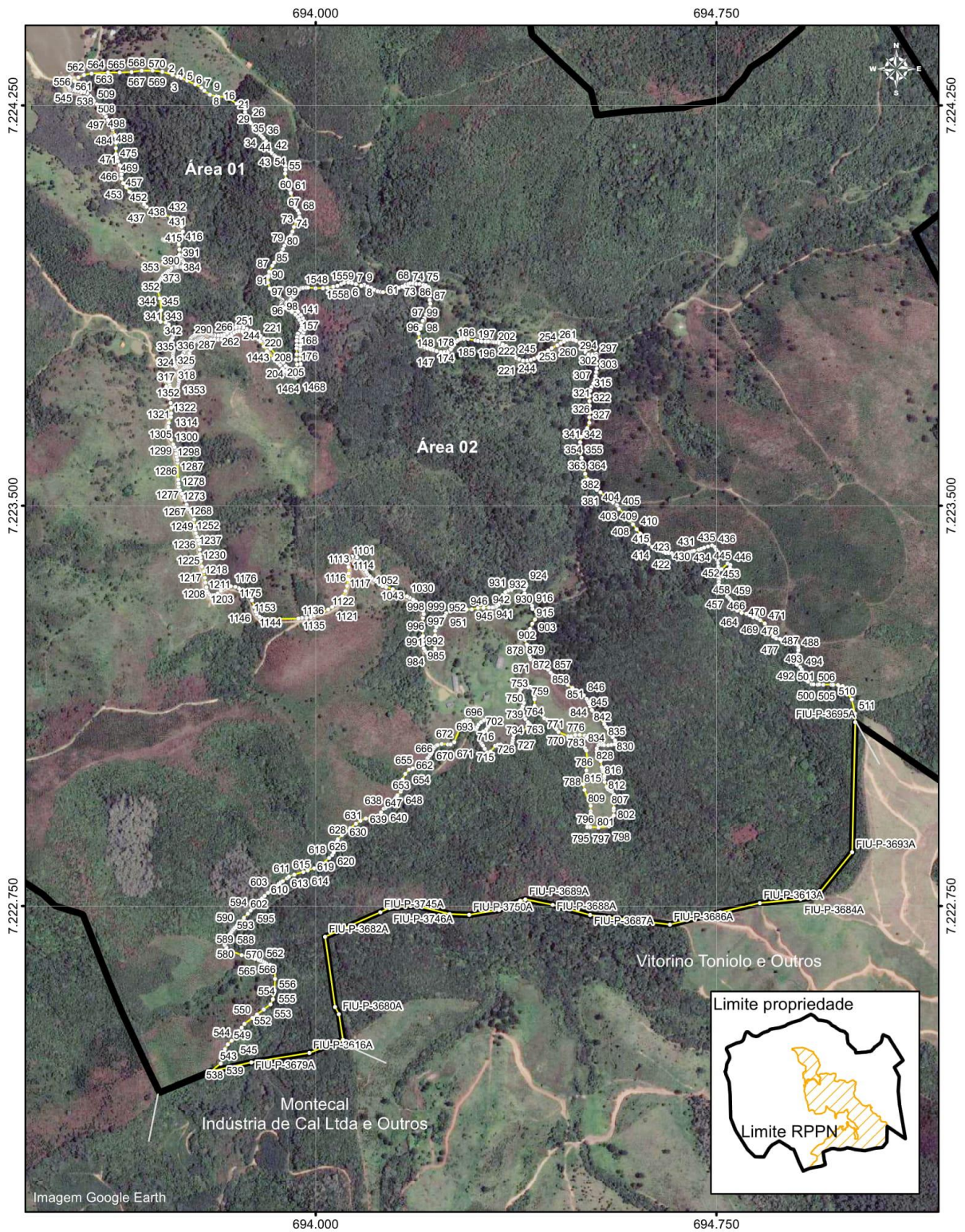


Imbuia (C. T. BLUM)

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

ANEXO VI:

Mapa memorial da RPPN Papagaio-de-peito-roxo.



Mapa Memorial da RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Legenda

- Pontos Memorial RPPN
- ▭ Limite RPPN
- ▭ Limite Propriedade

1:9.000



Responsável Técnico
Alessandra Xavier de Oliveira
CREA 138498/D-PR

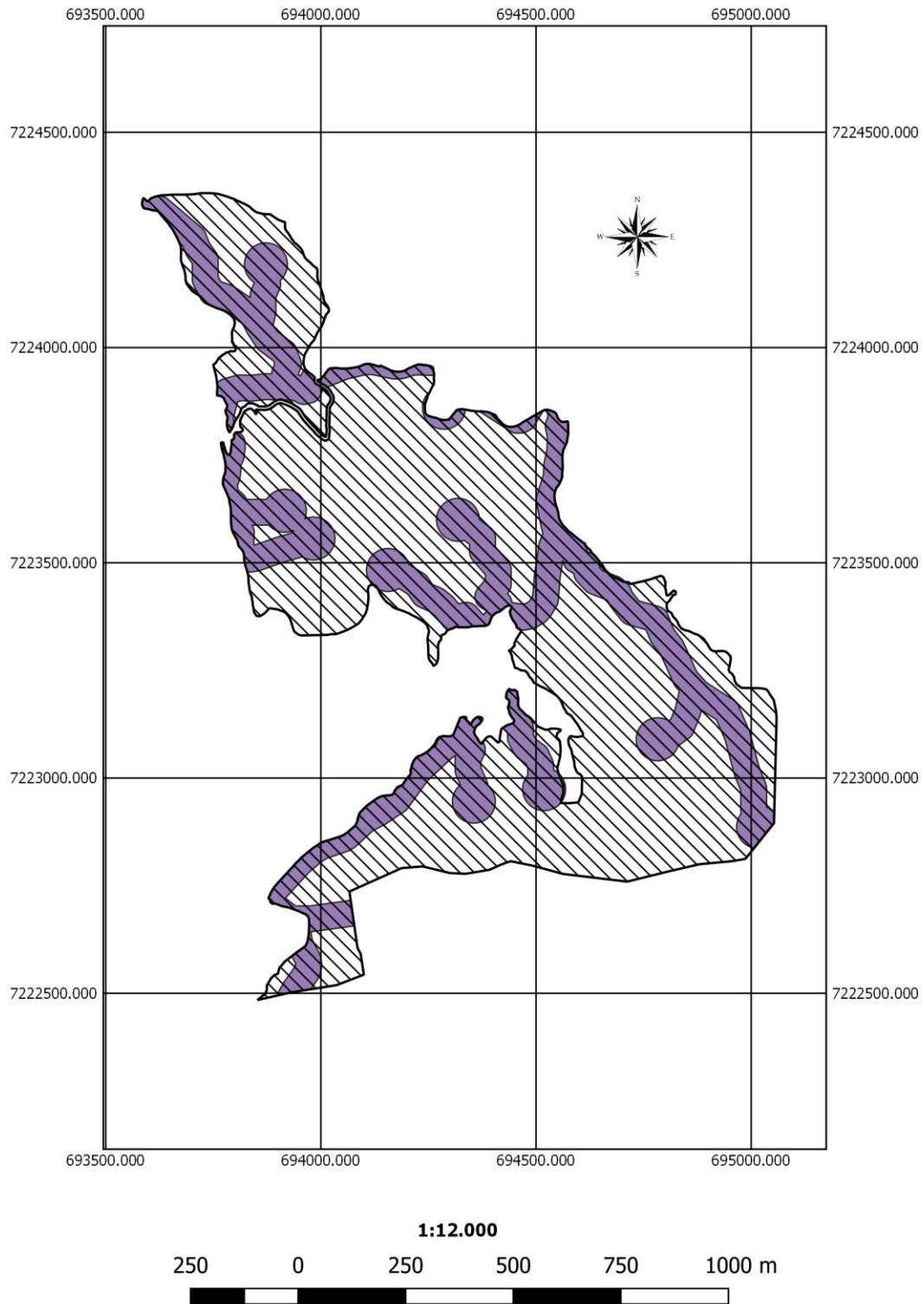


Dezembro/2016

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

ANEXO VII:

Mapa das APPs inseridas na RPPN Papagaio-de-peito-roxo



RPPN Papagaio-de-peito-roxo

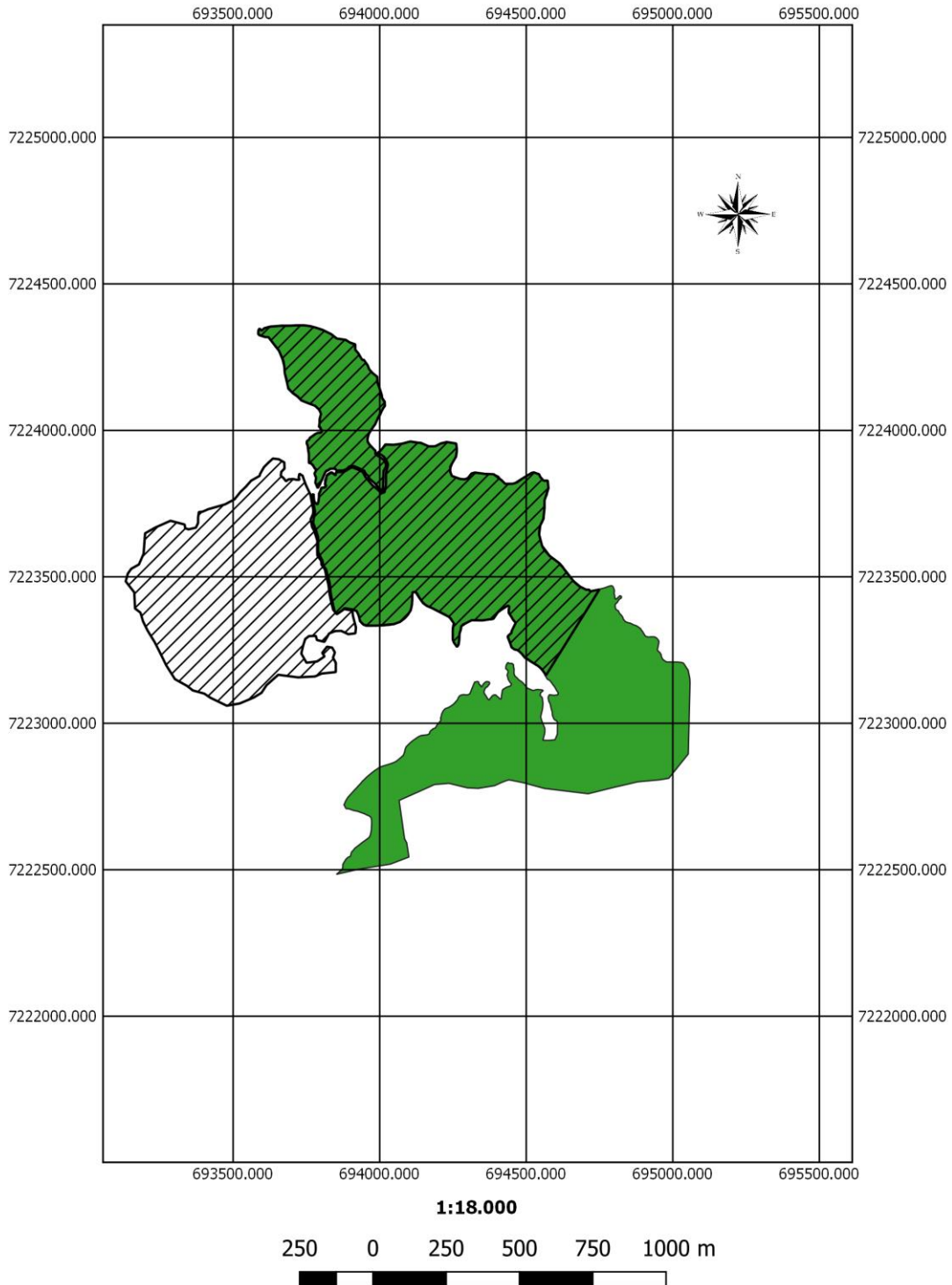
- ▨ Limite da RPPN Papagaio-de-peito-roxo - 100,41 ha
- APP na RPPN Papagaio-de-peito-roxo - 31,62 ha

Responsável Técnico:
Eduardo Abilhoa Mattar
Crea PR 165900/D

RPPN Papagaio-de-peito-roxo

ANEXO VIII:

Mapa da Reserva Legal dentro e fora da área da RPPN Papagaio-de-peito-roxo



RPPN Papagaio-de-peito-roxo

- Limite RPPN Papagaio-de-peito-roxo - 100,41 ha
- Reserva Legal da propriedade - 94,82 ha
 - Reserva Legal dentro da RPPN - 56,03 ha
 - Reserva Legal fora da RPPN - 38,79 ha

Responsável Técnico:
Eduardo Abilhoa Mattar
Crea PR 165900/D